



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA

Ano XII - Nº 235

8 de Setembro de 2009

• 0,01

ÓCULISTA IDEAL
DA MOITA, LDA

TESTES DE VISÃO GRATUITOS
ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTACTO

grupo
Optivisão
gente que vê por si

Largo Conde Ferreira - nº34
Telf.: 212 808 724

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM 11 a 20 Setembro 2009

Moita



Rita Red Shoes | Dia 15 | 23:00h

Perfume | Dia 16 | 22:45h

Deolinda | Dia 19 | 23:15h

Susana Felix | Dia 20 | 22:00h

Município da Moita

27 de Setembro de 2009

10

Eleições Legislativas

Três questões a: Fernando Sequeira (BE)
e a Heloísa Apolónia (CDU)

Treinador do U.D. Leiria

20

Manuel Fernandes

Natural de Sarilhos Pequenos, Manuel Fernandes foi um dos melhores ponta-de lança de sempre do futebol português. Um verdadeiro homem golo que muitas glórias deu ao seu Sporting.

11 a 20 de Setembro

A Moita em festa!



6

C.D.M.



CLÍNICA DENTÁRIA MOITENSE
LDA.

- PRÓTESE REMOVÍVEL (Acrílica e Esquelética)
- PRÓTESE FIXA
- ORTODONTIA (Aparelhos de correção fixos)
- IMPLANTOLOGIA (Próteses Implantoportadas)
- DENTISTERIA
- EXTRACÇÃO DENTÁRIA
- ENDODONTIA
- ODONTOPEDIATRIA

Zona Envolvente à Praça de Touros, 7-A r/c. Esq. 2860-423 Moita
Tel.: 21 289 34 91 Fax: 21 280 06 49

Presidente da Junta de Freguesia da Moita

João Faim

19

"A nova sede da Junta será um desafio para o próximo mandato."

Entrevista

Luís Nascimento

Cabeça de Lista do PSD

4



Previsão de início do Curso: Outubro'09

CURSO de ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA (CET)
TECNOLOGIAS e PROGRAMAÇÃO de SISTEMAS de INFORMAÇÃO
Nível IV

www.escolaprofissionalmoita.com

Se concluiu o 12º ano,
agarre o seu FUTURO. Especialize-se!



ESCOLA TÉCNICA
PROFISSIONAL da MOITA

a redescobrir o ensino!

212 800 600

info@escolaprofissionalmoita.com



Noticiário

Acontecimentos

Pintura de António Dias

Até 25 de Setembro de 2009, o pintor moitense António Dias apresenta uma exposição sobre tauromaquia, na Galeria do Posto Municipal de Turismo, na Moita.

A exposição pode ser apreciada no horário: segunda a sexta das 9.30 H às 12.30 H; e das 14.00 H às 18.00 H. Durante as Festas da Moita (de 11 a 20) em horário prolongado.

Apoios financeiros da Câmara

Na última reunião pública, a Câmara Municipal da Moita aprovou a atribuição dos seguintes apoios financeiros:

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Zona Norte – “O Norte”, no valor de 2 500 euros, participando, desta forma, o reinício do grupo de teatro e revista, único no concelho da Moita. CRI – Clube Recreio e Instrução, valor de 2 500 euros, para aquisição de uma viatura.

Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense “A Velhinha”, no valor de 500 euros, destinado a participar as despesas com a organização das Marchas Populares, em Alhos Vedros, Associação Portuguesa de Deficientes – Delegação Distrital de Setúbal, a verba de 1 000 euros, para organizar o 2º Torneio de Basquetebol em Cadeiras de Rodas, nos dias 19 e 20 de Setembro, no Pavilhão Desportivo Municipal, na Moita.

Câmara apoia actividade taurina e equestre

O Grupo de Forcados Amadores do Aposento da Moita vai receber 1 100 euros e o Grupo de Forcados Amadores da Moita, 800 euros. Ao Clube Taurino da Moita, coube uma verba de 750 euros e, ao Grupo Tauromáquico Moitense, 500 euros. À Associação dos Romeiros da Tradição Moitense, foi atribuída uma verba de 500 euros.

Apoio a projectos educativos

O Instituto das Comunidade Educativas, parceiro da Câmara Municipal da Moita na área educativa, vai também receber uma verba de 2 000 euros, para a promoção de diversos projectos no concelho da Moita, como a Feira de Projectos Educativos, o Projecto Integrado da Baixa da Banheira e o Projecto “Do Longe Fazer Perto”, entre outros.

Câmara apoia Romaria a Cavalos Moita – Viana do Alentejo

Foi igualmente aprovada a atribuição de uma apoio financeiro, no valor de 1 200 euros, à Associação dos Romeiros da Tradição Moitense para fazer face às despesas com a organização da 9ª edição da Romaria a Cavalos Moita – Viana do Alentejo, uma iniciativa que veio retomar a tradição dos lavradores do concelho da Moita que se deslocavam anualmente ao Santuário da Nossa Sr.ª D’Aires, em Viana do Alentejo, para pedirem protecção para os seus animais e melhores colheitas.

Protocolo de cooperação com o ACIDI

A Câmara Municipal da Moita ratificou o protocolo de cooperação assinado recentemente com o ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P. Esta cooperação cinge-se à elaboração de um estudo de diagnóstico sobre a situação da população imigrante instalada no concelho da Moita.


**CAIXIVIDROS
ALUMÍNIOS, LDA**

Comércio e Indústria de
Alumínios, Vidro e Ferro

Orçamentos Grátis

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

Comentário

Majorias absolutas



José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

O absolutismo, autocrático, já no tempo dos reis se opunha ao liberalismo, mais parlamentarista. Um antagonismo bem evidenciado nas lutas liberais do séc. XIX. As minhas simpatias sempre recaíram em D. Pedro IV, Gomes Freire de Andrade e outros liberais que repetidamente venceram os absolutistas.

Nos tempos que correm, estamos também em maré de absolutismo. Estamos a viver duas maiorias absolutas: uma local e outra central. Em ambas estas maiorias a democracia representativa não é bem tratada – as oposições bem se queixam! Outrossim, as deliberações tomadas nem sempre vão no interesse dos destinatários.

Quer no município, quer no país, é o ‘quero, posso e mando’ dos executivos maioritários que governam a seu bel-prazer. As assembleias de maioria absoluta, normalmente, dão cobertura a tudo.

Para mim, as maiorias absolutas são pouco ‘democráticas’ com as oposições e não favorecem a participação e a cidadania. As maiorias relativas é que favorecem a democracia participativa, que defendemos.

Com duas eleições à porta, uma legislativa e outra autárquica, é uma oportunidade para nos vermos livres de maiorias absolutas. Basta querermos – no plural.



Bloco de Esquerda

Eleição para as Autarquias Locais
2009

O Partido Político Bloco de Esquerda vem, nos termos estatutários e para os efeitos do artigo 21.º da Lei n.º 19/2003, de 20 de Junho, comunicar que constitui Mandatário Financeiro no Concelho da Moita.

Mmanuel Gonçalves Martins

Agora
as notícias do concelho são actualizadas
diariamente na internet, em:

www.orio.pt

Figuras
Conhecidas

Diamantino Ferrão
Alhos Vedros

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia
Conselho de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro, Vítor Pereira Mendes
Colaboradores: João Lopes Guerreiro Marmota, Adalberto Campos Carrilho
Composição: João Daniel Apolónia
Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda
Inscrição nº 222389
Sede: Rua António Sérgio, nº 80, 2º BAIXA DA BANHEIRA
E-mail: jornal@orio.pt
Site: www.orio.pt
Telefone: 210 815 756
Telemóvel: 964 237 829
Pessoa Colectiva nº 504087711
Registo de Título: 122390
Nº de Depósito Legal: 293510/09
Impressão: CORAZE – OLIVEIRA DE AZEMÉIS,
Tel. 256 600 580,
FAX: 256 600 589;
E-mail: grafica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Maria Teresa Morais Carvalho de Oliveira

Notária do Cartório na Avenida 22 de Dezembro número 21-D em Setúbal

Certifico, para efeitos de publicação que no dia vinte e um de Abril de dois mil e nove, neste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, a folhas 37 do livro 189 – A, de escrituras diversas, na qual: ———— Norlindo da Cruz Gouveia Jorge e mulher Maria Eugénia Couto de Almeida Jorge, casados sob regime de comunhão geral de bens, naturais respectivamente da freguesia e concelho de Palmela e da freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, residentes na Avenida Bela Rosa, número 5, rés-do-chão, Alhos Vedros, na Moita. ———— Contribuintes números 135 879 124 e 170 386 554. ———— Justificaram a posse de direito de propriedade, invocando a usucapião do prédio urbano composto de terreno de construção urbana, com a área de trezentos e quarenta e seis vírgulas vinte cinco metros quadrados, sito na freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita a confrontar do norte com Vedros, concelho da Moita, residentes na Avenida Bela Rosa,

10, do nascente com Avenida da Bela Rosa e do poente com Correia Branco & Nunes, Limitada, inscrito na matriz sob o artigo 3753. ———— Está conforme. ————

Cartório Notarial, Avenida 22 de Dezembro número 21-D em Setúbal.
21 de Abril de 2009.

Conta nº 1011

A Notária
(Assinatura ilegível)

Baixa da Banheira

Novo túnel é uma barreira arquitectónica sem alternativa para muita gente

Depois de pronto e de tanto tempo à espera da abertura, o novo túnel do Largo João de Deus, na Baixa da Banheira, abriu, finalmente, à circulação das pessoas.

A impaciência, devida ao atraso, aguçou o espírito crítico das pessoas que, logo, começaram a apontar defeitos e insatisfações.

A segurança de pessoas e bens; a barreira que constituem os degraus para muitas pessoas; a pouca fiabilidade dos elevadores; e a falta de limpeza (os elevadores tresandam a mijo) são algumas das reclamações dos utentes, como se poderá ver no inquérito que apresentamos a seguir.



Inquérito

Ora diga lá

O que acha do novo túnel?



José Manuel da Praça

A abertura do túnel no dia da festa foi o que já se esperava, constantemente adiada, se não fosse a festa não o abriam, apesar do atraso.

Muita gente à noite não passa ali, tem medo de assaltos e agressões, é um sítio muito perigoso, o túnel é muito comprido. Eu, a certas horas, prefiro passar pela passagem aérea na estação, é mais aberta e tem mais luz.

As escadas do túnel estão muito a pino e os degraus curtos, são perigosas de descer, deviam levar um corrimão a meio. Outro problema é o que se põe às pessoas deficientes, quando um elevador se avaria por onde é que estas pessoas passam? E os elevadores estão avariados com frequência.

A limpeza é péssima, o túnel não é varrido diariamente, os

papéis e outro lixo amontoam-se, é uma vergonha para a terra. Então, os portões dos elevadores é uma vergonha, cheiram a mijo. O túnel devia ser lavado, pelo menos, duas vezes por semana.



Maria Adelina

Eu acho que isto não foi uma obra bem feita e que não serve a população. A terra ficou dividida, metade da população está num lado, metade está no outro. Isto tornou-se num deserto. De noite é impensável, se uma pessoa tiver uma aflição e precisar de ir a uma farmácia, uma mulher sozinha, sem a companhia de um homem, não pode atravessar a linha de caminho-de-ferro. As escadas para a Rua 1º de Maio são a pino, têm 25 degraus e pequenos, são muito perigosos para quem ali passa sem se agarrar ao corrimão, de-

via haver ali uma rampa, era preferível.

Os elevadores não servem para nada, só servem para transportar bicicletas, cães e urinarem, as pessoas idosas, deficientes ou com carrinhos de compras, cá fora esperam ao sol e com a chuva ainda será pior. O túnel não tem a manutenção e limpeza que deve ter, quando chover receio que haja inundações. Está uma porcária autêntica, inclusive, até ovos já deitaram ao tecto do túnel. Isto devia ser limpo todos os dias, tal como os elevadores, então não se preocupam com a gripe A?

Para estes casos, a ponte na estação ferroviária não é alternativa, as escadas ainda são mais altas, a vantagem é que os elevadores têm segurança, serve bem a própria estação. Antes da obra ter sido feita, a REFER e a Câmara deviam ter explicado à população como seria o túnel, agora é que se vê o que aqui ficou, diziam-nos que entrávamos no túnel e ficávamos logo a ver a rua, é mentira!

Na abertura, no dia da festa, abriram o túnel 'de trotre' e gozaram com as pessoas, sem nenhuma informação, então as pessoas não contam? Eu não voto, como hei-de votar em quem não teve uma palavra para a população?



Custódio Potes

O novo túnel não tem condições para uma pessoa inválida se deslocar, se os elevadores estiverem avariados, como já estiveram, pois tem dificuldades de passar do lado sul para o norte da vila. Uma vez experimentei os elevadores com o meu neto e pereceram-me já velhos, com falta de limpeza.

O túnel devia ter rodovia, nem que fosse só no sentido sul-norte, a passagem de carros dava mais segurança aos peões e permitia que houvesse uma rampa (como há no Barreiro) em vez dos elevadores. Assim, a Baixa da Banheira fica mais dividida, o que é imperdoável para quem permitiu isto. Com esta barreira como é que a própria polícia, em emergência, se desloca rapidamente de um lado para o outro da linha de caminho-de-ferro, se só há duas passagens no extremo da vila?

O que as pessoas, sobretudo as idosas, mais se queixam é de insegurança, o túnel é muito comprido, têm medo de passar por ali à noite, devido ao vandalismo e aos assaltos. Eu próprio já fui assaltado por dois jovens, no outro túnel mais acima, valeu-me a experiência de guerra e num gesto de recuar e pôr a mão na algibeira, os meliantes fugiram com medo que eu os alvejasse. Neste ou no outro, eu tento evitar passar pelo túnel a certas horas. Agora, prefiro passar pela passagem aérea na Apeadeiro, é mais aberta e somos mais facilmente vistos.

As escadas do túnel são mais inclinadas que as do Apeadeiro e mais perigosas, principalmente, a descer, devia haver um corrimão ao meio, para segurança das pessoas.

A limpeza é um desastre, há dias em que são sacos de plástico e papéis em remoinho. Além de varrido, o túnel e os elevadores de viam ser lavados. A Baixa da Banheira já não é devidamente limpa, agora com o túnel, ainda fica com pior aspecto. É uma lixarada autêntica.

A própria abertura do túnel foi feita à pressão, foi visível um certo atrito entre a Câmara e REFER, que o mantiveram fechado durante meses, sem informação à população, e só o abriram no dia da festa.

Entrevista com Luís Nascimento cabeça de Lista do PSD à Câmara da Moita

“Apostaria num hipódromo para a Moita, como um pólo de desenvolvimento e de criação de emprego”

Luís Fernando Vaz do Nascimento, 42 anos, casado, residente na Moita, é vereador municipal na Moita, presidente da Comissão Política da Moita do PSD, é o nosso entrevistado.

J. BA

Pedro Passos Coelho veio à Moita dar apoio à sua candidatura autárquica, que acha da não inclusão deste relevante quadro social-democrata nas listas do PSD para estas legislativas?

Sobre a inclusão ou não de Pedro Passos Coelho na lista do seu distrito, Vila Real, as estruturas do partido gostariam de o ter como cabeça de lista, mas a Comissão Política Nacional considerou que preferia ter uma equipa de deputados homogénea e de pensamento mais coeso, e nesse quadro não se encontrava Passos Coelho. Se o PSD ganhar as eleições legislativas, ter um grupo de deputados coeso pode ser bom. Se o PSD não ganhar as legislativas, considero que Manuela Ferreira Leite não terá condições para ser líder da oposição e voltar a ser candidata daqui a quatro anos. Nestas condições considero que seria importante que futuros líderes do PSD tivessem assento na Assembleia da República. Revê-se neste PSD de Manuela Ferreira Leite?

Se me revejo totalmente, não. Também não me revejo em qualquer outro partido. Agora se me disser, 'o seu país ideal seria governado por Manuela Ferreira Leite?' Não. O que não quer dizer que tenha alguma hesitação entre Manuela Ferreira Leite ou Sócrates, pois não sendo o ideal, que não é, em minha opinião, falta-lhe um bocadinho de arrojo, de sonho, mas a sua seriedade, rectidão e firmeza são para mim um garante de algumas coisas que ultimamente têm faltado a Portugal.

No concelho da Moita, o PSD tem, tradicionalmente, uma fraca votação. O que espera para as próximas legislativas?

A questão histórica do PSD ter uma fraca votação no concelho da Moita prende-se com um défice democrático que existe neste concelho. Numa teia de interesses que foi construída ao longo dos anos torna-se difícil a penetração do PSD nesta sociedade, mas penso que, progres-

sivamente, as coisas estão a mudar, durante muitos anos o PSD não elegeu nenhum vereador, depois elegeu o 9º vereador, e nas últimas eleições elegeu o 8º vereador. Portanto, espero uma subida do PSD nas próximas eleições.

A nível nacional crê que o PSD vai ganhar estas eleições?

Considero muito difícil. Ganhe o PS ou o PSD a diferença será mínima, portanto, o próximo governo não terá maioria absoluta. Isto poderá assustar muita gente, porque depois das legislativas virá o último período de mandato do Presidente da República, em que seis meses antes e seis meses depois da eleição presidencial, não poderá ser dissolvida a Assembleia da República, e um governo de maioria relativa, por mais dificuldades que tenha em governar, não poderá ser afastado. O que em tempo de crise é preocupante, mas eu acredito na sociedade civil e acho que vamos ter uma oportunidade da sociedade civil portuguesa mostrar o que vale.

Estas eleições tanto podem ser ganhas por Manuela Ferreira Leite como por José Sócrates, as sondagens mostram que qual quer deles pode vir a ser o 1º Ministro. Bem, eu desejo que Sócrates perca as eleições, acho que Portugal deve castigá-lo pela forma como governou, e o castigo é nas urnas. Como vereador, que experiência lhe deu este mandato?

Aprendi muito. Aprendi vendo e estudando não só o que se passa no nosso concelho, mas também outros concelhos, comparando as formas de resolver problemas similares. O estudo de alguns dossiers também me aumentou o conhecimento em muitas matérias. Podia ter aprendido mais, mas a informação não flui dentro da Câmara, mesmo no interior da vereação. Mesmo assim, repito, aprendi muito. Hoje sei que é possível fazer mais e melhor, porque vi como se trabalha, quer aqui, quer noutros sítios. Por experiência própria, digo-lhe que a gestão



de pessoal é muito má nesta Câmara, não há liderança. Os trabalhadores têm capacidades para serem bons trabalhadores, não há liderança na gestão do pessoal, a falha é na gestão da Câmara. Há vereadores, com valor pessoal, mas sem valor como gestores. Como avalia a gestão autárquica CDU?

Neste concelho há três ou quatro problemas de raiz. Um é o défice democrático, que existe. O segundo é a falta de um projecto de base que indique o rumo a seguir por este concelho. O terceiro é o executivo CDU 'navegar à vista da costa', por falta do tal projecto orientador. Podemos acrescentar que os principais problemas se prendem com o ordenamento do território, o ambiente, a educação, a segurança e a saúde, sendo que estes dois últimos dependem pouco da Câmara.

No caso da educação, a Câmara da Moita tem graves responsabilidades, veja-se o caso do Pavilhão da Escola José Afonso em que o Poder Central não

paga uma parte em dívida à Câmara da Moita, mas na mesma altura foram construídos mais de 30 pavilhões em outras escolas e só na Moita é que há falta de pagamento, porquê? A meu ver, este presidente da Câmara não sabe negociar, pôs o Governo em tribunal, aliás a mesma falta de negociação se verificou com a REFER no caso das estações que foram demolidas aqui e não em outros concelhos.

Então, qual é o projecto autárquico do PSD?

O PSD tem uma visão do que não quer e do que quer para o concelho da Moita. Não queremos transformar o concelho numa 'selva de betão'. Consideramos que o concelho da Moita, devido à sua proximidade a Lisboa e a ser uma zona mista entre rural e urbana, tem potencial que pode ser aproveitado para turismo, com possibilidades de se transformar na área de lazer de fim-de-semana da Grande Lisboa. Temos 20 Km de zona ribeirinha, em que a sociedade civil pode investir, desde que a Câmara crie as condições para que os investimentos surjam.

Resumindo, queremos melhorar as condições ambientais no concelho; tirar proveito da zona do Cais da Moita, com grandes potencialidades para desportos náuticos; melhorar as condições de segurança, com mais efectivos, melhor localização dos quartéis e esquadras; na educação, a nossa foi das poucas Câmaras que não aceitou ser parceira dos prolongamentos extra-curriculares nas escolas, tiveram as Associações de Pais de agarrar o assunto com os agrupamentos escolares; outro caso, em Sarilhos Pequenos, até há pouco, o quadro eléctrico da escola não suportava um aquecedor e as crianças não tinham uma sala para tomar as refeições. No concreto, quais são as principais acções e obras que o seu programa apresenta ao eleitorado?

O mais importante é termos uma linha de rumo e seguindo a nossa, em investimentos da responsabilidade da Câmara, dotaremos de saneamento os bairros que ainda o não tiveram, por exemplo no Penteado. Dotaremos de passeios as estradas

Entrevista com Luís Nascimento (Continuação)

(em partes urbanas) e ruas que os não têm, por exemplo, é inadmissível que os caminhos de acesso à Escola Secundária e à Escola D. Pedro II não tenham bermas nem passeios, tal como o acesso à Escola Técnica Profissional da Moita.

Nos investimentos que requerem financiamento da Administração Central, avançaria para a piscina na Moita. Os parques desportivos e centros culturais são escassos no concelho, precisamos de ter mais, defendendo também parcerias culturais e desportivas com outros agentes, nomeadamente as colectividade e clubes, onde se poderão realizar bons eventos destinados à população.

Por outro lado, eu acredito nos privados, faz parte da mi-

nha ideologia, a solução económica para o concelho é atrair investimentos, por exemplo no turismo, fazer do concelho a grande área de lazer da Área Metropolitana de Lisboa, eu apostaria num hipódromo para a Moita, como um pólo de desenvolvimento e de criação de emprego, e que não choça com a nossa cultura.

As listas autárquicas do PSD parecem incluir muita juventude. Em que freguesias conta ter melhores resultados eleitorais?

As listas autárquicas do PSD têm o candidato mais idoso do concelho (88 anos) e o candidato mais jovem (18 anos acabados de fazer). Nas nossas listas temos 88 % de independentes, os cabeças de lista às freguesias da Moita e do Vale da Amoreira são

independentes, o que revela uma abertura à sociedade civil.

Em relação à pergunta concreta, espero ter bons resultados em todas as freguesias, pois se o símbolo do PSD poderá não atrair votos neste concelho, as pessoas que apresentamos têm capacidade para os atrair, porque são bons candidatos. Esperamos ter uma grande subida no Vale da Amoreira e na Moita, bons resultados em Alhos Vedros e Baixa da Banheira. E ligeiras subidas no Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos.

Luís, será desta que vai ser presidente da Câmara?

Sei que é difícil, começámos esta entrevista a dizer que o concelho da Moita não é fácil para o PSD, no entanto, esta terra merece ter algo melhor do que tem.

Se as pessoas tiverem essa opinião, então, terão de mudar o seu sentido de voto, mas eu sei que custa mudar, há uma grande inércia. Depende das pessoas, ou querem mais do mesmo ou querem mudar. Em democracia é assim mesmo, as pessoas é que têm de escolher. Se quiserem mudar eu estarei disponível e preparado para isso. Neste momento, segundo as sondagens, o que está em causa é o PSD alcançar o 2º vereador para retirar a maioria absoluta à CDU.

E depois de lhes tirar a maioria absoluta, qual é a disponibilidade para viabilizar os principais documentos de gestão que a CDU apresentar?

Eu estarei sempre disposto a contribuir para a aprovação dos

documentos de gestão com as minhas propostas, caberá à força política maioritária aceitar as minhas propostas ou não. O que me podem pedir é que eu contribua para esses documentos de gestão, viabilizar sem o meu contributo, sem cedências às minhas propostas, não contem comigo. Nunca viabilizaria um orçamento, por exemplo, que não incluisse as redes de saneamento necessárias, ou um PDM que alcançasse este concelho numa 'selva de betão'.

E se o presidente o convidasse a ocupar um pelouro, aceitaria?

Dependeria do pelouro e da situação, só em regime de permanência, com orçamento próprio e responsabilidade é que aceitaria um pelouro, não ando atrás de títulos.

Cartório Notarial da Baixa da Banheira Notária Joaquina Sítima

EXTRACTO

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, no dia vinte e sete de Agosto de dois mil e nove, no Cartório Notarial da Baixa da Banheira, da Notária Privativa Joaquina Rosa Sítima Pão-Mole Craveiro, foi celebrada uma escritura de justificação, lavrada a folhas três, do livro nove-G, de escrituras diversas, em que foram justificantes: — Eduardo Almeida Pimenta Galveias, NIF 133872050, natural da freguesia e concelho de Ponte de Sor, e mulher Rosa Galveias Guerra Pimenta, NIF 133872211, natural da freguesia e concelho de Ponte de Sor, casados sob o regime de comunhão geral de bens e residentes na Rua São João Batista de Ajuda, número 65, 2º direito, fre-

guesia do Alto do Seixalinho, concelho do Barreiro. —

Que, nessa escritura, os justificantes declararam: —

Que, são donos e legítimos possuidores, e com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto de terreno para construção, com a área de quinhentos e setenta metros quadrados, sito no Bairro Novo da Brejoeira, lote 8, freguesia e concelho da Moita, que confronta do norte com Artur Simões Brilhante, do sul e poente com caminho Público, e do nascente com Luís da Silva Costa, ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial da Moita, inscrito na matriz predial urbana em nome dele justificante marido sob o artigo 4900, da freguesia e concelho da Moita, com o valor patrimonial

tributário de 7.274,24 euros e atribuído de sete mil duzentos e setenta e quatro euros e vinte e quatro cêntimos. —

Que, os justificantes adquiriram o referido imóvel, já no estado de casados, através de compra verbal, cuja venda lhes foi efectuada a ambos, no ano de mil novecentos e setenta e seis, por Luís da Silva Costa e mulher Libertina da Silva, casados que foram sob o regime de bens da comunhão geral de bens, já falecidos e com última residência habitual, em Alhos Vedros. Que os aqui justificantes não ficaram a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial, mas desde logo, entraram na posse e fruição do referido imóvel, agindo sempre por forma

correspondente ao exercício do direito de propriedade, nomeadamente, utilizando-o, murando-o, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos. —

Os justificantes estão na posse do identificado imóvel, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, com o ânimo de que exerce direito próprio, comportando-se estes como verdadeiros e exclusivos donos do imóvel e como tal considerados pela generalidade das pessoas, designadamente pelos vizinhos, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem-

pre sem violência, sendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo assim, documentos que lhe permitam fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. —

Consideram-se assim, os justificantes titulares exclusivos do direito de propriedade sobre o referido imóvel tendo-o adquirido por usucapião. —

Está conforme. —

Baixa da Banheira, vinte e sete de Agosto de dois mil e nove.

A Notária
(assinatura ilegível)

Conta registada sob o nº 2/1348/001/2009.

O RIO é de todos

ORIO.Pt está em:
www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

ANAS Inqm'hr Qduhrs'r
SNSNKN5N
DTQNLHKGADR
SNSNANK@ KNS@CHOR
Quiosque
Agente Jogos Santa Casa
Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Graciete Coelho
Distribuição e Assistência BP Gás
Chamada Grátis 800 203 146
Entregas Rápidas a Custo Zero
212 099 477
212 027 293
Loja: Largo João de Deus, 1 - Baixa da Banheira
Armazém: Zona Industrial Vila Rosa, Lote 30 Bairro Gouveia
Alhos Vedros - Tel: 212 460 323
E-mail: gcoelho@gmail.com

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis

Mecânica • Bate-chapa
Pintura
Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: **212 040 832**

11 a 20 de Setembro

As centenárias Festas da Moita são esta semana

Carla Santos

A partir de dia 11 de Setembro as tradições e a festa brava vão correr livres pelas ruas da Moita até dia 20. São dez dias de festa em homenagem a Nossa Senhora da Boa que vão reavivar a tradição tauromáquica, as festas populares e religiosas. São esperados milhares de visitantes para usufruir de um cartaz recheado de actividades. Nas ruas já se sente a expectativa dos dez dias de festa e a avenida Teófilo Braga vai-se compondo para as largadas.

As largadas de touros começam logo no dia 11, à meia-noite. Retomando nos dias 14, 15, 16 e 17 pelas 10:15h da manhã. Já no dia 18, a dose é dupla, acontecem duas largadas, uma pela manhã às 10:15h e à noite pela 1:00h da manhã. No dia 19 os touros também percorrem duas vezes a avenida, às 15:30h e à 1:00h. No último dia de festa (a 20 de Setembro) a largada acontece pelas 10:15h.

Já se perdeu no tempo quando é que a tradição da festa brava nasceu na Moita. Pedro Brito Sousa presidente da direcção da Sociedade Moitense de Tauromáquia recorda que “na altura da caldeira do rio, fazia-se a entrada de touros a pé. Os touros que vinham para as corridas, para serem lidados na praça, na época, eram conduzidos pelos campinos e cabrestos. A partir daí nascem as largadas, às vezes um touro fugia e as pessoas divertiam-se”. Actualmente ainda se cumpre a tradição e antes das touradas diurnas é feita a entrada de touros a pé, a partir do Largo Conde Ferreira.

Mas a festa popular dos touros é preparada algum tempo antes, as árvores da avenida,

que durante o Verão eram procuradas em exclusivo pela sua sombra, encontra-se repleto de estruturas de madeira, o presidente explica que há pessoas que “marcam”, com mês de antecedência, a sua árvore, local privilegiado para assistir à festa popular de touros. O sistema de distribuição de árvores e burladeros faz parte de uma autogestão baseada na tradição “porque as pessoas todos os anos tem a mesma árvore. E há um respeito pela antiguidade”. Pedro Brito Sousa recorda a as festas da Moita durante a sua infância, com olhos meio perdidos no passado, vai contando que “o moitense vivia muito em função das festas. As férias eram guardadas para a festa, as casas eram caídas antes da festa, a roupa nova era para estriar durante a festa. Os animais que se criavam durante o ano eram para matar durante a festa para confraternizar com os amigos”.

Está agendado para dia 18, depois da recolha dos touros da largada, a Tarde do Fogareiro. A Avenida Teófilo Braga transforma-se num restaurante a céu aberto onde se juntam amigos, petiscos e animação. A Banda Musical do Rosário traz consigo a tradicional dança do “Huga Huga” que promete fazer dançar pela tarde fora. A iniciativa é patrocinada pela Junta de Freguesia da Moita que também atribui uma verba para a tarde infantil com insufláveis, dia dedicado aos mais novos.

Apesar do peso da tradição nas festas, com o passar do tempo houve algumas mudanças que marcaram o evento. O Presidente da Junta, João Faím, fala na “expansão da área da festa, a deslocalização de alguns divertimentos que se concentravam antes na avenida marginal e que



passaram a estar no largo da feira. Houve também melhoria dos eventos pirotécnicos e do próprio arraial, agora, mais diversificado mais moderno”. João Faím considera que a popularidade da Festa da Moita é ajudada pelo facto de existirem embarcações tradicionais no cais. Para essas embarcações, tipicamente coloridas e em permanente exposição durante os 10 dias, o evento também é um momento importante porque ajuda a preservar os barcos, em termos de tradições. O autarca recorda que «há 30 anos atrás sensivelmente havia muitos mais barcos de maior envergadura que faziam a travessia do Tejo, não havia tantos catraios e botes, como agora. É o testemunho de que a tradição, neste caso da navegação à vela, está viva e preservada e faz questão de participar na festa da moita». O rio Tejo também vai ser testemunhar a habitual Regata em Honra de Nossa Sr.ª da Boa Viagem, o dia 19, às 14:30h e o Concurso de Barcos Engalanados, a decorrer no dia 13, pelas 11:30h.

A FORTE TRADIÇÃO RELIGIOSA

As embarcações engalanadas para a festa estão igualmente associadas a outro ponto alto da festa que acontece no dia 13, às 17:00h. A procissão em Honra de Nossa Sr.ª da Boa Viagem faz movimentar milhares de pessoas nas ruas da vila. A imagem da santa padroeira vai ser acompanhada pela Charanga da Guarda Nacional Republicana a cavalo, pela Fanfarrinha dos Bombeiros Voluntários da Moita e pela Banda Musical do Rosário. São mais de 20 os andores que transportam os santos nas ruas do núcleo antigo da Moita. Os andores têm um sequência tradicional deixando os mais importantes, o sagrado coração de Jesus e a imagem de Nossa Senhora, para último lugar. A Charanga da Guarda Nacional Republicana e os seus cavalos abrem a sequência da procissão e depois vão seguindo as várias imagens. As bandas que integram a procissão vão abri-

lhando o cortejo de santos com a música. A chegada da imagem da padroeira ao cais representa o momento forte da procissão, que se faz notar por toda a vila com o ribombar intenso dos foguetes. O Padre João Carlos Tavares considera que a altura em que a imagem de Nossa Sr.ª da Boa Viagem abençoa os barcos que estão no cais «o fogo lançado durante dez minutos é uma forma da população homenagear Nossa Senhora e de manifestar a sua alegria. É como se fosse um conjunto de palmas».

A Festa da Moita faz-se de animação e tradições centenárias. Será que os jovens se sentem representados nestas festas que também são suas? O vice-presidente da autarquia da Moita, Rui Garcia, afirma que o programa de actividades tem uma diversidade de eventos para todas as idades. E da parte da juventude há um grande envolvimento na festa em geral. O tecido empresarial da Moita não fica esquecido durante o certame. Perto da zona das diversões há um espa-



Continuação de As centenárias Festas da Moita esta semana

ço onde se juntam empresários do concelho e empresários que vêm de longe e tem presença activa e habitual há alguns anos como os móveis de Passos de Ferreira, as peles do Ribatejo entre outros. Rui Garcia menciona que 50 % do pavilhão é composto por um conjunto de pequenas empresas que têm comércio aqui no concelho. O

autarca acrescenta que “a demonstração de que vale a pena expor no pavilhão reside no facto de já ter havido anos em que não conseguimos acolher todos os pedidos de stands para o pavilhão”.

A música não vai faltar nas noites amenas de Setembro. Dia 14 às 23:00h sobem ao palco da Marginal as bandas “Mata Ratos”

e “K2”, na Noite da Juventude. Rita Red Shoes, actua no dia seguinte, pelas 22:45h. A banda os “Perfume” visitam a Moita no dia 16, pelas 22:45h e os “Azeitona”, enchem de música a noite de 17 de Setembro. Dia 18 é dia de fado com a Grandiosa Noite de Fados no palco da Praça da República. A música portuguesa toma conta do palco da Margi-

nal pelas 23:15h, com a banda os “Deolinda”, no dia 19. A última noite vai ser abrilhantada pela voz de Susana Félix, no dia 20, pelas 22:00h.

A programação de actividades foi feita pela Comissão de Festas que todos os anos ouve o feedback do cartaz que compõe. Este ano Cláudia Oliveira e Lídia Coelho, membros da co-

missão já ouviram críticas positivas e negativas. Ambas gerem com mais um elemento da comissão os palcos que dão vida e animo à festa e consideram que «todos os moitenses deviam passar pela comissão para perceberem como é difícil realizar uma festa desta envergadura, tradição e responsabilidade com um orçamento limitado».

Vox pop

O que espera do cartaz da festa deste ano?



Rosa

52 anos, auxiliar de acção médica

Gosto do programa deste ano, mas o do ano passado estava fraco. Regra geral gosto de tudo na festa, se bem que às vezes há programas melhores e outros piores.



Francisco

66 anos, taxista

Em geral gosto de tudo, das largadas e corridas. Ainda não sei o que vai acontecer no cartaz deste ano, espero que seja um cartaz normal como nos últimos anos. Mas posso lhe dizer que os cartéis das touradas são bons.



Rute

40 anos, doméstica

A festa no seu todo não me diz nada. Só as largadas que costumo ver na avenida. Gosto muito das largadas. Às vezes vem algum artista engraçado ou mais conhecido. Ainda não vi o cartaz deste ano mas deve ser o mesmo dos anos anteriores. Não estou à espera de nada de novo.



Cláudia

17 anos, estudante

Este ano espero que a música seja melhor. O que eu gosto mais nas festas é o espírito e o convívio, essencialmente. As pessoas que são de fora vêm atraídas pela festa. Em relação às tradições sou completamente contra as touradas.



António

72 anos reformado

Eu gosto essencialmente de ver as largadas e este ano devo ir a uma ou outra corrida. Lá em baixo, à festa, faz muitos anos que não tenho ido ver. Fico-me mais cá em cima (praça Daniel Nascimento) pelos touros.

Exposição sobre história da tauromaquia

No dia 10 de Setembro, às 21:45h, a Câmara Municipal da Moita vai inaugurar a exposição temporária “Dos Cultos Taurícos à Festa de Touros/A Tauromaquia na Moita (Séculos XVIII-XX)”, nos nºs 1 e 3 da Rua Dr. Silva Evaristo, na Moita (próximo do Banco Santander Totta), que pretende, acima de tudo,

dar a conhecer e valorizar as festas de touros na Moita, enquanto património cultural e identitário da vila. A antecedente esta inauguração, pelas 21:15h, vai ser exibido, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, o filme da inauguração da Praça de Toiros Daniel do Nascimento, em 1950,

adquirido à Cinemateca Nacional.

Esta é uma oportunidade para visitar a história da construção das praças de touros da Moita, Curro dos Malvados, Praça da Caldeira e Praça de Touros Daniel do Nascimento; dos primeiros grupos de forcados da Moita, capitaneados pelos

célebres João Marujo e João Soeiro; dos Amadores da Moita e do Aposento da Moita; dos matadores de touros, novilheiros, bandarilheiros, escolas de toureio e cavaleiros; das antigas entradas de touros e das famosas largadas na Av. Dr. Teófilo Braga.

A exposição “Dos Cultos

Taurícos à Festa de Touros - A Tauromaquia na Moita (Séculos XVIII-XX)” pode ser visitada até 31 de Outubro. Horário: De 11 a 20 de Setembro, das 15:00h às 23:00h. A partir de 26 de Setembro, aos sábados e domingos, das 15:00h às 19:00h. Visitas guiadas mediante marcação prévia, através do T: 210817010.

CASA 3003
Electrodomésticos

AOpFÜR
ppdrbnkg
bdqs`c

BP
BP Gás

Garantia de rapidez

Hmenqld,rdpp`pth

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

ECNIMOITA
CLIMATIZAÇÃO E ENERGIA, LDA.

Energia Solar Térmica e Fotovoltaica

Somos especialistas em: Ar condicionado
Aquecimento central
Lareiras
Recuperadores de calor

Sede: Alto do Carvalhinho • Apartado 94 - 2861-909 Moita
Telef.: 21 289 54 54 • Atend. Fax: 21 289 77 15
E-mail: tecnimoita-616@clix.pt

VI EGAS & FILHOS
CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA

Electricidade - Ar Condicionado - Alarmes

Rua da Corça, Armazém nº 5
2860-051 ALHOS VEDROS

Tel./Fax:
212 043 912

Utilidade Pública

Ginásio Atlético Clube



1

O Ginásio Atlético Clube é uma Colectividade de Recreio, Cultura e Desporto, fundada em 1 de Junho de 1938, nos primórdios da Baixa da Banheira. Foi a primeira colectividade local e cresceu com a própria terra. Hoje, ainda é a colectividade mais representativa da vila banheirense.

2

O Ginásio A.C. tem sede própria e cerca de 1900 sócios. Foi-lhe atribuída a distinção de utilidade Pública em 1985.

O “Ginasinho” é o jardim de infância da colectividade, tem 65 crianças a frequentá-lo. Presentemente, são poucas as actividades culturais que a colectividade desenvolve. O recreio é preenchido com bailes regulares.

O desporto é a actividade de maior projecção, com as modalidades de cicloturismo, Karaté, halterofilismo, luta greco-romana e luta olímpica, ginástica de manutenção e desportiva.

3

A construção do Ginásio-Sede, iniciada em 1955, entrou em funcionamento em 1961, mas só foi inaugurada oficialmente em 1999. A sua construção foi um exemplo de trabalho colectivo e voluntário dos seus dirigentes e associados, que enriqueceu o património da colectividade.

A presença do Ginásio Atlético Clube em três Voltas a Portugal em Bicicleta, particularmente na 25ª Volta, em 1962, foi um feito notável de estoicismo e pundonor, devido à escassez de recursos e ao brio e valor dos seus ciclistas, equipa técnica e dirigentes.

Os Cursos Populares do Ginásio, como eram conhecidos, foram uma oportunidade para muita gente prosseguir os estudos liceais. Sobretudo, foram um “farol” para a consciência política, social e associativa de muitos jovens e outros menos jovens que ali se aperceberam do que era o regime vigente e o que seria a democracia – “uma ilha que faz lembrar Cuba” – como titulava, em primeira página, o jornal “O Século”, numa reportagem de Fernando Correia.

4

O Ginásio Atlético Clube é uma colectividade popular e carismática, na Baixa da Banheira. É uma referência no associativismo banheirense.

O Ginásio tem sido uma escola de associativistas, por ele passaram bons dirigentes associativos, alguns mesmo exemplares. Uma das marcas desta prestigiada colectividade é a fidelidade de muitos dos seus associados – os Ginasistas.



No Gaio-Rosário, Margarida Botelho afirmou:

“Estamos prontos para mais uma grande vitória aqui na freguesia e no concelho, no próximo dia 11 de Outubro”

J. BA

A apresentação dos candidatos da CDU à Freguesia do Gaio-Rosário fez-se no salão da Banda do Rosário, durante um almoço com cerca de oitenta participantes. No final do almoço, os participantes integraram-se numa arruada pela freguesia, ao som da Fanfarra do Rosário.

Jorge Paulino, candidato à presidência da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário, lembrou que, há 12 anos atrás, a CDU ganhou as eleições por 1 voto; quatro anos depois, já teve uma vitória mais expressiva; nos últimos quatro anos, a CDU conseguiu a maior vitória de sempre, colocando na Assembleia de Freguesia 5 dos 7 elementos que a constituem. “Estes resultados são fruto do trabalho realizado e da obra feita”, afirmou o cabeça de lista da CDU e enumerou: o parque das canoas; parque das merendas; parque do Rosário; polidesportivo; pontão do Gaio; remodelações no lavadouro, no miradouro e no pátio do Rosário.

O cabeça de Lista da CDU destacou algumas das propostas do programa eleitoral: a construção do edifício para a sede da Junta de freguesia; a construção da casa mortuária; a conclusão das instalações do polidesportivo; intensificar as actividades culturais e desportivas; e



aprofundar a gestão participada com maior envolvimento da população.

João Lobo, actual presidente da Câmara Municipal da Moita e cabeça de lista às próximas eleições, saudou os elementos da lista acabada de apresentar, e enumerou as obras realizadas na freguesia. João Lobo disse aceitar o desafio da construção da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário.

A terminar as intervenções, Margarida Botelho, membro da Comissão Política do PCP, para a batalha das eleições de 11 de Outubro incentivou os presentes: “partimos com muita confiança, na obra que temos feito, na capacidade de trabalho que temos, e nas propostas que apresentamos. Portanto, estamos prontos para mais uma grande vitória aqui na freguesia e no concelho, no próximo dia 11 de

Outubro”.

Sobre a situação social no país e na região, a dirigente comunista lembrou que os maiores problemas que afectam os trabalhadores e as populações são o emprego, os baixos salários, a falta de médicos de família e a falta de acesso aos serviços de saúde, as dificuldades no acesso à educação, é o acesso que as pessoas querem ter a um emprego seguro, com direitos que permita, principalmente, à juventude ter um projecto de vida.

Margarida Botelho referiu-se também às eleições de 27 de Setembro afirmando que está na hora de mudar de política, é precisa uma ruptura e uma mudança nestas políticas de direita por uma política ao serviço do povo e dos trabalhadores. “Votar na CDU nas eleições de 27 de Setembro é dar força à CDU, é dar força a quem estado sempre ao lado das populações e dos trabalhadores, é um voto que castiga essa política de direita do PSD e dos outros que lá estiveram antes”, reforçou.

A dirigente comunista lembrou que “o voto certo é na CDU, a força política que tem capacidade para resolver os problemas nesta freguesia, no concelho e no país. Temos propostas para resolver os problemas, precisamos é de mais votos e mais deputados na Assembleia da República”, concluiu.



ACIDI Imigração e Intercultura

A Câmara Municipal da Moita assinou recentemente um protocolo de cooperação com o ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P., com vista à elaboração de um estudo de diagnóstico sobre a situação da população imigrante instalada no concelho da Moita.

Enquanto responsável pela dinamização do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes – CLAII da Moita – Vale da Amoreira, a Câmara Municipal vai elaborar o referido estudo que será coordenado e financiado pelo ACIDI, no âmbito da candidatura ao Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros. Este estudo deverá ser concluído até 15 de Maio de 2010.

O Município da Moita dispõe já de dois CLAII's: no Vale da Amoreira (nas instalações da Junta de Freguesia) e em Alhos Vedros (nas instalações da Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, na Quinta da Fonte da Prata). O CLAII do Vale da Amoreira, que funciona desde Outubro de 2006, está também a dinamizar atendimentos descentralizados nas freguesias da Baixa da Banheira (na Delegação Municipal) e da Moita (Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal), mediante marcação prévia, através do telefone 212041697.

Servir a população imigrante, qualquer que seja a nacionalidade de origem, religião ou etnia, procurando ajudar a encontrar as respostas apara as dúvidas ou problemas que existam é o principal objectivo dos CLAII's.



Na Moita

“Os Verdes” prestaram contas e apresentaram candidatos

J. BA

O Partido Ecologista “Os Verdes” realizou um jantar-convívio de militantes e simpatizantes, no dia 2 de Setembro, no restaurante “Sabores de África”, na Moita, onde prestaram contas do trabalho realizado e apresentaram os candidatos às próximas eleições legislativas e autárquicas.

Andrea Plácido, dirigente de “Os Verdes”, após uma intervenção virada para as questões autárquicas, procedeu à apresentação dos candidatos aos órgãos autárquicos do concelho da Moita, e dos candidatos ecológicos à AR, pelo círculo eleitoral de Setúbal: Heloísa Apolónia, Afonso Luz e Fernanda Pezinhos.

O candidato Afonso Luz salientou a importância da actividade do partido e dos seus dirigentes e militantes no distrito, repartida pela Assembleia da República, órgãos autárquicos, colectividades e associações ambientalistas, culturais, desportivas e outras, ilustrando o envolvimento de “Os Verdes” na vida do distrito e o empenhamento dos seus militantes na defesa dos princípios ecológicos e do bem-estar das populações.

As diversas formas de intervenção do PEV foram salientadas por Jorge Taylor, dirigente nacional do partido, tais como: a luta contra a co-incineração na Arrábida; a avaliação do impacto ambiental no novo aeroporto; a componente ferroviária de mobilidade suave na terceira travessia do Tejo; o Plano de Ordenamento do PNA; os projectos turísticos no Litoral Alentejano; os empreendimentos de Tróia; o cordão dunal da Costa da Caparica; a consolidação de escarpes em Almada e Sesimbra e de encostas em Setúbal, entre muitas outras em que se envolveram.

A deputada e candidata pelo círculo de Setúbal às eleições legislativas Heloísa Apolónia salientou a importância dos núcleos locais de “Os Verdes” na intensa actividade desenvolvida ao longo da legislatura e dos mandatos autárquicos, e referiu o reconhecimento do trabalho do grupo parlamentar de “Os Verdes” por muitas associações, pessoas e entidades, cujos problemas e reivindicações foram atendidas.

A deputada do PEV começou por fazer referência a um dos “Compromissos de “Os Verdes”, que consiste em contrariar que



o ambiente seja visto como um negócio criado para grandes grupos económicos, tal como aconteceu com este governo, no negócio para as cimenteiras da incineração na Arrábida; nos transgénicos para as multinacionais do sector agroalimentar; nos projectos de interesse nacional (PIN) que viabilizaram grandes projectos turísticos e imobiliários em prejuízo de vastas áreas ecológicas protegidas; no plano nacional de barragens uma negociata para a EDP, entre muitos outros exemplos. “Os Verdes” defendem “que o ambiente seja transformado numa verdadeira polí-

tica para o interesse nacional e não o gerar destes chorudos negócios, como se tem verificado”, afirmou.

A deputada de “Os Verdes” fez ainda notar que o PS e o PSD vão fazer tudo por tudo para fazer com que as pessoas acreditem que nestas eleições vamos eleger um 1º ministro, quando não é assim, o que vamos eleger são 230 deputados para a Assembleia da República. Heloísa Apolónia apelou, então, a que haja muitos mais votos na CDU, para que se traduzam em mais deputados da coligação e mais força na Assembleia da República.

Concelho da Moita

Bloco de Esquerda apresentou candidatos autárquicos



Decorreu no Restaurante o Clube do Rio, na zona ribeirinha da Baixa da Banheira, no dia 6 de Setembro, a apresentação das listas dos candidatos do Bloco de Esquerda às Autárquicas/2009.

O BE concorre a todos os Órgãos Autárquicos do Concelho da Moita, Assembleias de Freguesia, Câmara Municipal e Assembleia Municipal, totalizando cerca de 146 candidatos, sendo 93 homens e 53 mulheres, cumprindo-se assim a paridade prevista na lei em vigor.

O cabeça de lista à Câmara é Joaquim Raminhos, à Assembleia Municipal é António Chora.

Candidatos às freguesias:

Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros – Maria Gabriela Filipe;

Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira – Adalberto Carrilho;

Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira – Agostinho Machado;

Assembleia de Freguesia da Moita – Eduardo Rocha;

Assembleia de Freguesia do Gaio/Rosário – Ivo Santos;

Assembleia de Freguesia de Sarilhos Pequenos – Sabino Fernandes.

Num ambiente de festa e

convívio, para além dos candidatos, compareceram também outros convidados, nomeadamente o Mandatário da Candidatura, Bruno Paixão e os dois Deputados eleitos pelo Distrito de Setúbal, à Assembleia da República, Fernando Rosas e Mariana Aiveca.

O Bloco de Esquerda, sob o lema JUNTAR FORÇAS PARA MUDAR O CONCELHO, apresenta-se a estas eleições com um conjunto de propostas, para mudar o Concelho da Moita.

Na apresentação da candidatura, feita por Joaquim Raminhos, membro da Concelhia

do BE Moita e cabeça de lista à Câmara Municipal, foi referido que “esta é uma candidatura construtiva, com propostas concretas para os problemas com que se debate a população, não abdicando do nosso espírito crítico e combativo. Queremos dar um contributo para que o Concelho da Moita saia do amorfismo e do marasmo a que vai sendo submetido”.

Dos pontos que irão fazer parte do programa eleitoral, destacam-se as áreas do Urbanismo, da Cultura e do Desporto, do Ambiente e Qualidade de Vida, da Economia e da Educação.

Eleições Legislativas

O jornal O RIO colocou as mesmas três perguntas a três candidatos do concelho à Assembleia da República, de partidos diferentes, com possibilidades de serem eleitos. Recebemos as respostas de Heloísa Apolónia (CDU) e Fernando Sequeira (BE), mas as respostas de Eurídice Pereira (PS) não chegaram a tempo de serem publicadas.



Fernando Sequeira

Técnico de Produção Automóvel. Membro Comissão Executiva da Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa. Dirigente Associativo

Como candidato que espera destas eleições?

Espero que o conteúdo das discussões dos candidatos tenha realmente interesse para os eleitores, que essas discussões, sejam pela positiva e que mobilizem mais eleitores a ir às urnas.

Acha que o partido que vencer as eleições deveria ter maioria absoluta ou relativa?

Na minha opinião deveria ter maioria relativa, os partidos que têm ganho com maiorias absolutas, e nós vimos isso nas últimas eleições, têm-nos mostrado que esse tipo de maiorias tende a ser arrogante e a não ouvir de forma alguma a oposição.

Que investimento/equipamen-

to para o concelho da Moita, gostaria ver incluído em PIDDAC, na próxima legislatura? Justifique.

Primeiro temos que perceber o que é o PIDDAC, o PIDDAC é o Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central. Actualmente o PIDDAC é um quadro de referência sobre a Despesa Pública de Investimento da Administração Central (inclui despesas de apoio ao investimento de outros sectores institucionais através de subsídios e transferências designadamente no âmbito dos "sistemas de incentivos" e de esquemas de colaboração com entidades exteriores à Administração Central). As verbas vêm do Orçamento de Estado através do PIDDAC com participação das NUTS e dos Ministérios, é nas Grandes Opções do Plano, aí sim, que se

determinam as políticas orçamentais, a grande questão é então colocar a discussão nas Opções dos Planos tanto Autárquicos como Governamentais, o PIDDAC é do meu ponto de vista um sistema caduco. Esta lógica errada permite andarmos sempre como a pescadinha com o rabo na boca em que o poder autárquico se desresponsabiliza pela falta de verbas e de poderes para ir mais longe e o governo derroga para estes poderes e responsabilidades que também são suas. Qualquer que seja o investimento a Câmara em causa tem sempre que participar com uma percentagem, e todos sabemos como estão as finanças da nossa Câmara.

Respondendo à questão nós achamos necessário investir em Infra-estruturas de cariz de desenvolvimento, equipamentos Sociais e na Reabilitação Urba-

na, esta última, com o objectivo criar um parque de arrendamento a preços reduzidos, para que os mais novos tenham à sua disposição uma rede de casas com rendas aceitáveis para que possam iniciar a sua vida sem terem que se endividar em créditos para aquisição da primeira casa, tal como acontece hoje. A outra questão que considero importante é a questão do emprego, precisamos de criar os nossos próprios postos de trabalho aqui no concelho, temos que deixar de ser apenas um dormitório e cativar o tecido empresarial a investir no concelho, é necessário apostar em parques industriais/empresariais, com infra-estruturas que dêem vantagens competitivas ao concelho, aos existentes não se pode dar esse nome, são apenas umas ruas com barracões dos dois lados, falta-lhes as

infra-estruturas necessárias para que os mesmos sejam apelativos e competitivos para quem investe, grande parte dos parques existentes estão em locais de difícil acesso, fruto de aproveitamento, por parte da Câmara, desses mesmos terrenos que foram doados, à mesma, através de protocolos duvidosos com alguns construtores civis, porque há outros que não têm acesso a essas mordomias. O concelho também não está a ser acompanhado por um desenvolvimento a nível das infra-estruturas rodoviárias, nem dos transportes públicos, e hoje o problema da mobilidade é um problema chave, como entrar, como sair e como circular cá dentro, precisamos de novas soluções para ganhar competitividade, emprego e qualidade de vida aqui no nosso Concelho.



Heloísa Apolónia

Licenciada em Direito. Deputada de "Os Verdes" na Assembleia da República. Dirigente da Comissão Política Nacional do Partido Ecologista "Os Verdes".

Como candidata que espera destas eleições?

Espero fundamentalmente que os eleitores tenham consciência da oportunidade que têm na mão para travar o rumo político que se vive em Portugal há demasiados anos, levado a cabo alternadamente pelo PS e pelo PSD, que tem tido implicações muito negativas na vida das pessoas e no desenvolvimento sustentável do país. No dia 27 de Setembro os portugueses não vão eleger um 1º Ministro ou um Governo, mas sim 230 deputados para a Assembleia da República, o órgão que tem poderes para definir a política nacional, que aprova ou desaprova muitas das medidas que o Governo pro-

põe. Ora, a força que cada partido ou coligação tiver no Parlamento, em termos de votos que se traduzirão em números de deputados, será determinante para influenciar as decisões tomadas na Assembleia da República e consequentemente tomadas pelo Governo. Quer o PEV quer o PCP foram as forças parlamentares que inequivocamente mais batalharam para garantir melhor desenvolvimento e qualidade de vida em Portugal. Reforçar a CDU é, pois, garantir que as nossas propostas terão maior peso e que a nossa influência será maior na Assembleia da República.

Acha que o partido que vencer as eleições deveria ter maioria absoluta ou relativa?

Ao contrário do que muitas vezes por aí se diz, não são as

maiorias absolutas que criam estabilidade. Se essas maiorias absolutas preconizam políticas que têm más consequências no país elas geram necessariamente instabilidade, como se viu, por exemplo nesta legislatura, com a avaliação de professores ou com as incompreensíveis decisões sobre o Código de Trabalho, que levaram respectivamente 120.000 professores e 200.000 trabalhadores a manifestar-se incrédulos com o que o Governo lhes estava a impôr, ou como se viu com a inabilidade do Governo a gerir o encerramento de fábricas ou a retirar proximidade de serviços públicos às populações e a fragilizar-lhes direitos. O que gera estabilidade é a prossecução de políticas que melhorem a vida das populações. As maiorias absolutas do PS e do PSD que têm existido geram

instabilidade. O melhor é que a CDU tenha uma grande força para que, qualquer que seja o partido que vença as eleições, a CDU tenha uma grande capacidade de influenciar as políticas do país.

Que investimento/equipamento para o concelho da Moita, gostaria ver incluído em PIDDAC, na próxima legislatura? Justifique.

O nosso concelho tem uma carência de estruturas da responsabilidade do poder central que foram sobejamente prometidas, mas nunca concretizadas. Há 30 anos a grande reivindicação da escola secundária da Bx Banheira era um pavilhão desportivo. É inacreditável que actualmente se mantenha a mesma reivindicação porque ainda não existe esse pavilhão!

Há outras escolas no concelho que precisam de uma intervenção, prometida mas não concretizada, como a D.João I. Há também unidades de saúde no concelho que necessitam de requalificação para poderem servir adequadamente as populações, como a da Bx da Banheira. O concelho precisa igualmente de novas infra-estruturas e meios para as forças de segurança, para se garantir melhor serviço às populações. O esforço que a CMMoita tem tido em relação à requalificação da zona ribeirinha não tem paralelo por parte do Governo que arredou a Moita, Montijo e Alcochete, por exemplo, do grande arco ribeirinho sul e tantas vezes prometeu, mas nunca concretizou, a regularização do rio da Moita que continua a afectar actividades agrícolas.

Freguesia do Gaio-Rosário

Na apresentação dos candidatos do PS à Freguesia

António Duro defendeu a criação de uma piscina natural com água do rio

J. BA

O Partido Socialista apresentou os candidatos à Freguesia do Gaio-Rosário, perante mais de duzentas pessoas, num jantar, no Solar da Freira.

O primeiro candidato à Assembleia de Freguesia do Gaio-Rosário, Amílcar Messias, mostrou-se disponível para lutar em prol da sua freguesia e de toda a comunidade, “com a ajuda de uma equipa jovem e dinâmica que, com humildade e trabalho, muito poderá fazer por esta freguesia”.

Manuel Borges, cabeça de lista à Assembleia Municipal da Moita disse que, muitas vezes, se tem falado que a Câmara da Moita está em dificuldades financeiras, e exemplificou como é que faltou o dinheiro à Câmara

da Moita: Em 2004, antes das últimas eleições, a dívida de curto prazo da Câmara era de 5,7 milhões de euros; em 2005, ano de eleições, esta dívida passou para 9 milhões de euros, ou seja, ‘para ganharem as eleições’, aumentaram a dívida de curto prazo em 80 %. Em termos da dívida de médio e longo prazo, esta era de 15,7 milhões de euros em 2004 e passou para 23 milhões em 2005, isto é, aumentou 50 %, num só ano (ano de eleições). “Esta é a razão por que a Câmara da Moita, gerida pelo PCP, está em dificuldades financeiras – para ganhar as eleições endividaram-se, observou.

No final das intervenções, António Duro candidato do PS à presidência da Câmara Municipal, agradeceu às mais de duzentas pessoas que se reuniram neste jantar de apresentação de

candidatos do Partido Socialista à Freguesia do Gaio-Rosário.

António Duro crê que esta freguesia se pode tornar numa das maiores atracções turísticas da região, tendo beleza e condições naturais para ser um pólo turístico e de lazer. O candidato do PS defendeu a criação de uma piscina natural, com água do rio, um investimento potenciador de desenvolvimento naquela freguesia. “Se for eleito presidente da Câmara, pugnairei para que este projecto se realize”, afirmou. António Duro prometeu como uma das principais prioridades uma rede de transportes urbanos, através de uma frota municipal de minibus, que sirva todo o concelho. O candidato propôs ainda a criação da ‘casa museu das nossas memórias’ que mostre toda a história do concelho.



Fidalgo's

Pastelaria • Salão de Chá • Snack-Bar

Largo do Trabalhador Rural, 3 • 2860-415 MOITA
Tel.: 212 897 730

institutooptico

Óptica Milheiro

CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

ALUMÍNIOS BOM SUCESSO

De:
Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Marquises - Portas - Janelas
Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef.: 212 093 250
Telemóvel: 96 915 47 80

Eurídice Pereira deixa Governo Civil para se candidatar às eleições legislativas

Eurídice Pereira, Governadora Civil de Setúbal, em comunicado informa que pediu exoneração do cargo de Governadora Civil para se candidatar às Eleições Legislativas.

“Passados que foram cerca de dois anos em que assumi a representação oficial do XVII Governo da República Portuguesa no Distrito de Setúbal, aproxima-se a hora do seu termo. Pretendo, em breve, apresentar-me como candidata nas eleições para a Assembleia da República. A lei dá a faculdade aos Governadores Cívicos de suspenderem ou apresentarem exoneração do cargo a fim de serem candidatos às referidas eleições. Feita a ponderação, entendi que devia solicitar a exoneração do cargo, o que fiz, e veio ontem a ser aceite em Conselho de Ministros.

Pelo facto, terminarei no dia 13 de Agosto, as funções de Governadora Civil do Distrito de Setúbal, cargo que muito me honrou, e para o qual me esfor-



cei, com a equipa do Governo Civil, para estar à altura.

Ao aproximar-se o cessar de funções quero deixar um público reconhecimento a todos aqueles que, no espírito de missão do serviço público, nunca regatearam estar presentes.

Por último, deixo às populações do Distrito de Setúbal uma saudação fraterna e solidária na esperança de que tenha sabido corresponder às suas expectativas”.

Vale da Amoreira

Candidatura “Vale Construir o Futuro” foi aprovada

A candidatura “Vale Construir o Futuro”, apresentada pelo Município da Moita, em conjunto com o IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e um grupo alargado de parceiros, no âmbito do POR Lisboa – Parcerias para a Regeneração Urbana de Bairros Críticos, foi recentemente aprovada.

Das 12 candidaturas analisadas pela Comissão Directiva do Programa Operacional Regional de Lisboa, apenas cinco municípios viram os seus projectos aprovados, onde se inclui o Município da Moita.

O investimento global estimado para o “Vale Construir o Futuro” é de 8 020 769,54 euros, sendo participado pelo FEDER em 3 500 000 euros, e o prazo de execução dos vários projectos é 2012.

Esta candidatura irá permitir dar continuidade e aprofundar a intervenção que tem vindo a ser desenvolvida na freguesia do Vale da Amoreira e concretizar projectos fundamentais para a população do Vale da Amoreira, identificados anteriormente na iniciativa “Bairros



Críticos” e que, entretanto, tinham ficado sem financiamento garantido.

Os projectos apresentados na candidatura “Vale Construir o Futuro” assentam em quatro eixos distintos: Dinamização da Actividade Económica, Qualificação do Espaço Urbano, Coesão Social e Valorização da Diversidade.

Nesta parceria, estão envolvidos a Câmara Municipal da Moita, líder da candidatura, o IHRU, a Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, a Associação de Condóminos e Moradores do

Vale da Amoreira, Cidadãos do Mundo Associação, Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP, Direcção-Geral das Artes, Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, Associação de Imigrantes Guineenses dos Amigos a Sul do Tejo, Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira, RUMO – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL, Instituto Português da Juventude, Instituto de Emprego e Formação Profissional e Associação Empresarial da Região de Lisboa.

ATRIVM
CAFÉ-CASA

TEMOS PARA SI:

- Bolos XXL
- Croques
- Testas
- Caracóis
- Gelados
- Batidos
- Chocolate Quente
- Mini-Kafeíçes
- Hamburguers
- Bifanas

A sua exigência fez a nossa **QUALIDADE, SIMPATIA E CORTESIA** a nossa especialidade.

Estamos na:

Av. Humberto Dalgado, 26 - R/c
2860-021 Alhos Vedros
Telefone: 212 843 849
Telemóvel: 961 385 845

Agora tem acesso às notícias do concelho, diariamente, em: www.orio.pt

BARÃO & COSTA

Sede e Estabelecimento:
Estrada Nacional 11-1, nº 308
Baixa da Banheira
Tel.: 212 059 210

Novo Espaço Comercial

Auto-Serviço

Construção - ferragens - ferramentas
Madeiras - pavimentos - tintas
Black&Decker - Bosh - Robbialac
Aberto aos Sábados e Feriados

rafael gamas, lda.
Construções

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

DLOQDDMCHLDMNSNfpcDpQ@E@DKf@L@F@M@LNHS@

URBANIZAÇÃO DO MOINHO - URBANIZAÇÃO DO PALHEIRÃO - URBANIZAÇÃO DA FAZENDINHA - URBANIZAÇÃO LAGOINHA I
URBANIZAÇÃO DA ADEGA - URBANIZAÇÃO NOVO RUMO - URBANIZAÇÃO LAGOINHA II

MOITA

Udmccl,rdbKnsdrpcdb7phmpthkhmnr
o`q`pbnmrsqtããnpbANMRpOQDÂNR

Rua Machado Santos, 18, 2º Dtº. - 2860 MOITA - Tel. 212 890 755

Udmc`pcdbKnsdrpS2pdpS3p,p2pdp3pohmr
B`r`rpfq`mcdr
K`qfnpBnmcdpEdqgqdhq`

Pinhal Novo vai ter transportes urbanos

A Câmara Municipal de Palmela deu início, no dia 4 de Setembro, a um transporte urbano na vila de Pinhal Novo. O serviço funciona em circuito fechado, de segunda a sexta-feira, entre as 07h40 e as 20h00.

O trajecto, com 10,5 quilómetros, tem início e fim no Bairro da Cascalheira e realiza 22 paragens, junto da Estação Ferroviária e de diversos serviços e equipamentos escolares, comerciais e de saúde.

Além do bilhete comprado ao motorista, será possível adquirir bilhetes pré-comprados. Os pré-comprados estarão disponíveis na sede da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, no Mercado Municipal e no Balcão de Atendimento ao Município, na Quinta do Pinheiro. Comprado ao motorista, o bilhete custa 0,60€, e o pré-comprado (com direito a duas viagens) tem o valor de um euro.

O novo transporte urbano vem suprir esta necessidade identificada em Pinhal Novo, efectuando a ligação entre os lados norte e sul da vila, e facilitando a mobilidade dentro deste núcleo urbano. A não esquecer todas as vantagens para o ambiente, com a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa, e a grande importância para as famílias, que poderão contar com este apoio no início do novo ano escolar.

RESTAURANTE
Aniversários
Casamentos
Baptizados

BAR
Música ao vivo
Écran gigante

ESPLANADAS
Espectáculos

Clube do Rio

Parque Ribeirinho - Piscinas - Baixa da Banheira
Tel./Fax: 212 050 670 Tlm.: 965 287 278
Email: clubedorio@iol.pt

Livro leva crianças a descobrirem a Mata da Machada

O vereador Bruno Vitorino assinalou o final dos ATL's de Verão no Centro de Educação Ambiental (CEA) com a distribuição de um livro dirigido aos mais novos sobre a Mata da Machada.

Para o responsável do pelouro do Ambiente, esta edição pretende explicar de uma forma simples, objectiva e divertida a importância da história, do património, da fauna e flora daquele que é o espaço verde mais importante do concelho do Barreiro.

“O Espírito da Mata – À Descoberta da Mata da Machada” é uma obra que tem também um carácter lúdico sempre aliado à componente natural e ambiental.

Bruno Vitorino sublinha que esta iniciativa tem como objectivo sensibilizar as novas gerações para a protecção e preservação de um espaço único, sendo esta mais uma aposta para a valorização da Mata da Machada a exemplo do que tem acontecido neste mandato.



Quilos a mais nestas férias? No Vivafit damos o devido desconto.

*Oferta válida para inscrições realizadas entre 1 e 30 de Setembro

BAIXA DA BANHEIRA
Rua Pedro José Feliciano, nº 13
2835-142 Baixa da Banheira
Telef.: 91 967 41 90/1
baixadabanheira@vivafit.pt

Horários: 2ª e 5ª Fes das 9:00 às 20:30 h

Peso = Desconto
na Inscrição*

75kg
=
-75%

VivaFit

Love Living Fit

Natacha Cabral, 35 anos
Sócia do Vivafit desde 2005

AUTO ESPERANÇA
DE ALHOS VEDROS

Oficina:
Urb. Vila Rosa, Lt 1,
Bairro Gouveia
Alhos Vedros
Tel.: 212 052 992
Stand de Vendas:
Rua S. Francisco de Assis,
15A - Baixa da Banheira
Tel.: 212 044 799

**COMÉRCIO
E
REPARAÇÃO
DE
AUTOMÓVEIS**

**Mecânica - Pintura
Bate-chapa - Reboque**

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.

Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

Assembleia Municipal da Moita

A Assembleia Municipal da Moita:

- Saúda a Comissão de Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.
- Saúda o Povo do Concelho da Moita e todos os visitantes das Festas da Moita, festas tradicionais e de cultura popular muito diversificada.

Estamos convictos que as variadas actividades das Festas da Moita de 2009 vão continuar a ser momentos aglutinadores e promotores da convivência, da amizade e da solidariedade.

O Presidente da Assembleia Municipal da Moita
(Joaquim Martins Gonçalves)

Cartório Notarial do Montijo

Notária Fátima Duarte

EXTRACTO

Albertina Boavida Tavares Dias Fernandes dos Santos, colaboradora por delegação de competências – nos termos do artº 8º nº 1, Dec.-Lei 26/2004, de 4 de Fevereiro, de Maria de Fátima Catarino Duarte, notária com Cartório Notarial sito no edifício João XXIII, na Rua Joaquim Serra, nº 249, em Montijo. CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de nove de Julho de dois mil e nove, lavrada a folhas quatro, do livro de escrituras diversas número cento e trinta e nove-A, deste Cartório.

MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO JOAQUIM MUXAGATA, casada com o terceiro outorgante sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho da Moita e residente no Alto de S. Sebastião, concelho da Moita, com o número fiscal 176 912 177, declarou que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano constituído por lote de terreno para construção urbana com a área de duzentos e noventa e três vírgula quarenta e sete metros quadrados, que confronta do norte com Domingos Matias Francisco, do sul com Adelaide Eirão Mendes, do nascente com Rua Projectada e do poente com Luís Carlos dos Santos e outros, sito no Alto de S. Sebastião, freguesia e concelho da Moita, inscrito na respectiva matriz predial urbana em nome da justificante sob o artigo 6 177, com o valor patrimonial tributário de 43 040,00 Euros, a que atribui igual valor.

Que o identificado prédio encontra-se omis-

so na Conservatória do Registo Predial da Moita.

Que o referido prédio foi por ela adquirido há mais de vinte anos, ao tempo solteira, maior, por doação verbal feita por seus pais João Joaquim e mulher Silvina de Jesus Ribeiro Sol Posto, residente no Alto de S. Sebastião, concelho da Moita, pelo que o dito imóvel constitui bem próprio da outorgante e não dispõe de qualquer título formal para o registar na respectiva Conservatória. — Que, está na posse do dito prédio há mais de VINTE ANOS, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, cuidando da sua manutenção e pagando os respectivos impostos, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua pelo que adquiriu aquele imóvel por usucapião, não tendo assim, documento que lhe permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. — Que o identificado imóvel já tinha natureza de terreno para construção anteriormente ao ano de mil novecentos e setenta e três. — Está conforme.

Cartório Notarial do Montijo – Notária: Maria de Fátima Catarino Duarte, aos nove de Julho de dois mil e nove.

A Colaboradora
(Assinatura ilegível)

Registado sob o nº F2/1143.

Cartório Notarial do Montijo

Notária Fátima Duarte

EXTRACTO

Albertina Boavida Tavares Dias Fernandes dos Santos, colaboradora por delegação de competências – nos termos do artº 8º nº 1, Dec.-Lei 26/2004, de 4 de Fevereiro, de Maria de Fátima Catarino Duarte, notária com Cartório Notarial sito no edifício João XXIII, na Rua Joaquim Serra, nº 249, em Montijo. CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de nove de Julho de dois mil e nove, lavrada a folhas duas, do livro de escrituras diversas número cento e trinta e nove-A, deste Cartório.

LUÍS MIGUEL DA SILVA CRAVINA, divorciado, natural da freguesia e concelho de Majra e residente na Rua José Luís Ribeiro, número 9, 1º andar, esquerdo, na Moita, com o número fiscal 189 265 442, declarou que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio urbano constituído por lote de terreno para construção urbana com a área de cento e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com Joaquim de Brito Eusébio Caiado Júnior, do sul com Rua em Projecto, do nascente com Porfírio Gonçalves e do poente com António Manuel Lopes Conceição, sito no Alto de S. Sebastião, freguesia e concelho da Moita, inscrito na respectiva matriz predial urbana em nome do justificante sob o artigo 6 180, com o valor patrimonial tributário de 20 110,00 Euros, a que atribui igual valor. — Que o identificado prédio encontra-se omisso na Conservatória do Registo Predial da Moita.

Que o referido prédio foi por ele adquirido

há mais de vinte anos, por doação verbal feita por seus pais Elias Francisco Cravina e mulher Maria Rosa Duarte da Silva Cravina, residentes no Alto de S. Sebastião, concelho da Moita, ao tempo solteiro, tendo posteriormente casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Lúcia Alexandra Mouzinho Azevedo, de quem se divorciou, pelo que o identificado imóvel constitui bem próprio do outorgante e não dispõe de qualquer título formal para o registar na respectiva Conservatória.

Que, está na posse do dito prédio há mais de VINTE ANOS, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, cuidando da sua manutenção e pagando os respectivos impostos, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua pelo que adquiriu aquele imóvel por usucapião, não tendo assim, documento que lhe permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. — Que o identificado imóvel já tinha natureza de terreno para construção anteriormente ao ano de mil novecentos e setenta e três. — Está conforme.

Cartório Notarial do Montijo – Notária: Maria de Fátima Catarino Duarte, aos nove de Julho de dois mil e nove.

A Colaboradora
(Assinatura ilegível)

Registado sob o nº F2/1142.

Cartório Notarial do Montijo

Notária Fátima Duarte

EXTRACTO

Albertina Boavida Tavares Dias Fernandes dos Santos, colaboradora por delegação de competências – nos termos do artº 8º nº 1, Dec.-Lei 26/2004, de 4 de Fevereiro, de Maria de Fátima Catarino Duarte, notária com Cartório Notarial sito no edifício João XXIII, na Rua Joaquim Serra, nº 249, em Montijo. CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de nove de Julho de dois mil e nove, lavrada a folhas dez, do livro de escrituras diversas número cento e trinta e nove-A, deste Cartório.

PEDRO MIGUEL DA CONCEIÇÃO LOPES GREGÓRIO, solteiro, maior natural da freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita e residente no Alto de S. Sebastião, Estrada Municipal 1022, 10, na Moita, com o número fiscal 218 435 460, declarou que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio urbano constituído por lote de terreno para construção urbana com a área de cento e noventa metros quadrados, que confronta do norte e do nascente com Rua em Projecto, do sul com Maria de Fátima Ribeiro Joaquim Muxagata, e do poente com José Barata Maria Alves, sito no Alto de S. Sebastião, freguesia e concelho da Moita, inscrito na respectiva matriz predial urbana em nome do justificante sob o artigo 6 179, com o valor patrimonial tributário de 27 290,00 Euros, a que atribui igual valor. — Que o identificado prédio encontra-se omisso na Conservatória do Registo Predial da

Moita.

Que o referido prédio foi por ele adquirido há mais de vinte anos, por doação verbal feita por seus tios Domingos Martins Francisco e mulher Domingas da Conceição Duarte da Silva Martins Francisco, residentes no Alto de S. Sebastião, concelho da Moita, e não dispõe de qualquer título formal para o registar na respectiva Conservatória. — Que, está na posse do dito prédio há mais de VINTE ANOS, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, cuidando da sua manutenção e pagando os respectivos impostos, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua pelo que adquiriu aquele imóvel por usucapião, não tendo assim, documento que lhe permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. — Que o identificado imóvel já tinha natureza de terreno para construção anteriormente ao ano de mil novecentos e setenta e três. — Está conforme.

Cartório Notarial do Montijo – Notária: Maria de Fátima Catarino Duarte, aos nove de Julho de dois mil e nove.

A Colaboradora
(Assinatura ilegível)

Registado sob o nº F2/1146.

Cartório Notarial do Montijo

Notária Fátima Duarte

EXTRACTO

Albertina Boavida Tavares Dias Fernandes dos Santos, colaboradora por delegação de competências – nos termos do artº 8º nº 1, Dec.-Lei 26/2004, de 4 de Fevereiro, de Maria de Fátima Catarino Duarte, notária com Cartório Notarial sito no edifício João XXIII, na Rua Joaquim Serra, nº 249, em Montijo. CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de nove de Julho de dois mil e nove, lavrada a folhas oito, do livro de escrituras diversas número cento e trinta e nove-A, deste Cartório.

MARIA MANUELA SARAGAÇO LEITÃO, viúva, maior natural da freguesia e concelho da Moita e residente Estrada Nacional, número 6, na Moita, com o número fiscal 131 982 184, declarou que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, de rés-do-chão, com duas divisões, cozinha, casa de banho, marquise, com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados e um logradouro com área de trinta e três metros quadrados, que confronta do norte com Maria Alves, do sul e do nascente com Maria Herminia dos Santos Caldeira e outros, e do poente com João de Brito de Caiado, sito na Estrada Nacional número 6, freguesia e concelho da Moita, inscrito na respectiva matriz predial urbana em nome do justificante sob o artigo 2 509, com o valor patrimonial tributário de 7 806,91 Euros, a que atribui igual valor. — Que o identificado prédio encontra-se omis-

so na Conservatória do Registo Predial da Moita e não corresponde ao descrito na citada Conservatória sob o número zero dois mil oitocentos e quarenta e três, da dita freguesia.

Que o referido prédio foi por ela adquirido há mais de vinte anos, já no estado de viúva, por compra verbal a Otelo Custódio dos Santos Caldeira, solteiro, maior, residente no Carvalhinho, concelho da Moita, e não dispõe de qualquer título formal para o registar na respectiva Conservatória. — Que, está na posse do dito prédio há mais de VINTE ANOS, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, cuidando da sua manutenção e pagando os respectivos impostos, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua pelo que adquiriu aquele imóvel por usucapião, não tendo assim, documento que lhe permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. — Está conforme.

Cartório Notarial do Montijo – Notária: Maria de Fátima Catarino Duarte, aos nove de Julho de dois mil e nove.

A Colaboradora
(Assinatura ilegível)

Registado sob o nº F2/1145.

Necrologia

Silvana Maria Roncom Faustino, 47 anos, faleceu em 16/7/2009. Residia no Vale da Amoreira.

António Jorge Gomes Canastra, 59 anos, faleceu em 19/7/2009. Residia na Moita.

Ermelinda das Dores Trinta, 90 anos, faleceu em 21/7/2009. Residia no Vale da Amoreira.

Francisco Maria Tomás, 87 anos, faleceu em 21/7/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Inácio Neves, 85 anos, faleceu em 23/7/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Fernando Martinho Lopes R., 22 anos, faleceu em 23/7/2009. Residia no Vale da Amoreira.

Fernando Bagina Ramos, 81 anos, faleceu em 23/7/2009. Residia em Alhos Vedros.

Sena Cristina dos Santos Pereira, 23 anos, faleceu em 23/7/2009. Residia no Chão Duro.

Manuel António João, 86 anos, faleceu em 24/7/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Raquel Teixeira Rodrigues, 80 anos, faleceu em 24/7/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Luís Carlos Conceição Santos, 37 anos, faleceu em 24/7/2009. Residia em Alhos Vedros.

Teresa Marques Vales, 81 anos, faleceu em 24/7/2009. Residia em Alhos Vedros.

Fernando Jorge Lopes, 33 anos, faleceu em 29/7/2009. Residia na Moita.

Luís Marques dos Santos, 80 anos, faleceu em 29/7/2009. Residia no Vale da Amoreira.

Ana das Dores Emídio, 75 anos, faleceu em 29/7/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Eurídice Maria Castro Santos, 40 anos, faleceu em 29/7/2009. Residia em Alhos Vedros.

Francisco Correia da Silva, 71 anos, faleceu em 31/7/2009. Residia em Alhos Vedros.

Bernardino Tavares, 88 anos, faleceu em 31/7/2009. Residia em Alhos Vedros.

Orlando Jacinto dos Santos Palmeirinha, 52 anos, faleceu em 2/8/2009. Residia na Moita.

José António Figueiredo de Sousa, 71 anos, faleceu em 2/8/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Fernando Urbino Ventura Marques, 80 anos, faleceu em 5/8/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Margarida António Paulinho, 93 anos, faleceu em 7/8/2009. Residia na Moita.

Joaquim Simão, 77 anos, faleceu em 8/8/2009. Residia na Moita.

Custódia Maria Nunes Mira, 79 anos, faleceu em 11/8/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Julietta dos Reis Delgado, 42 anos, faleceu em 12/8/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Maria Emília Ortega, 84 anos, faleceu em 14/8/2009. Residia em Alhos Vedros.

Ermelinda Augusta Taveira Almeida, 74 anos, faleceu em 15/8/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Cartório Notarial do Montijo

Notária Fátima Duarte

EXTRACTO

Albertina Boavida Tavares Dias Fernandes dos Santos, colaboradora por delegação de competências – nos termos do artº 8º nº 1, Dec.-Lei 26/2004, de 4 de Fevereiro, de Maria de Fátima Catarino Duarte, notária com Cartório Notarial sito no edifício João XXIII, na Rua Joaquim Serra, nº 249, em Montijo. CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de nove de Julho de dois mil e nove, lavrada a folhas seis, do livro de escrituras diversas número cento e trinta e nove-A, deste Cartório. —
JOSÉ BARATA MARIA ALVES, casado com Maria Celeste Barata Vaz, sob o regime de comunhão de bens adquiridos e por ela devidamente autorizado para o acto, natural da freguesia de Janeiro de Baixo, concelho de Pampilhosa da Serra, residente Estrada Nacional 11, número 50, rés-do-chão, esquerdo, na Moita, com o número fiscal 174 168 837, declarou que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio urbano constituído por lote de terreno para construção urbana com a área de trezentos metros quadrados, que confronta do norte com Rua em Projecto, do sul com Manuel Branco Borrego, do nascente com Domingos Matias Francisco, e do poente com José Luís Valente Balseiro, sito no Alto de S. Sebastião, freguesia e concelho da Moita, inscrito na respectiva matriz predial urbana em nome do justificante sob o artigo 6 178, com o valor patrimonial tributário de 43 990,00 Euros, a que atribui igual valor. — Que o identificado prédio encontra-se omis-

so na Conservatória do Registo Predial da Moita.

Que o referido prédio foi por ele adquirido há mais de vinte anos, por herança e partilha por óbito de seus António Maria Alves e mulher Maria América, residentes que foram no Alto de S. Sebastião, concelho da Moita, pelo que o dito imóvel constitui bem próprio do outorgante e não dispõe de qualquer título formal para o registar na respectiva Conservatória.

Que, está na posse do dito prédio há mais de VINTE ANOS, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, cuidando da sua manutenção e pagando os respectivos impostos, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua pelo que adquiriu aquele imóvel por usucapião, não tendo assim, documento que lhe permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. — Que o identificado imóvel já tinha natureza de terreno para construção anteriormente ao ano de mil novecentos e setenta e três. — Está conforme.

Cartório Notarial do Montijo – Notária: Maria de Fátima Catarino Duarte, aos nove de Julho de dois mil e nove.

A Colaboradora
(Assinatura ilegível)

Registado sob o nº F2/1144.

Moita

Câmara apoia Clube de Xadrez

Na sua última reunião, a Câmara Municipal da Moita aprovou a atribuição de um apoio financeiro, no valor de 500 euros, ao Clube de Xadrez da Moita.

Esta verba destina-se a apoiar a participação do clube no Campeonato Nacional da 2ª e 1ª Divisão de Xadrez que se vai realizar nos dias 8 e 9 de Agosto, em Vila Nova de Gaia.



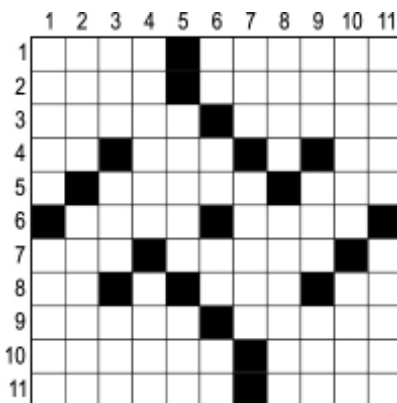
Soluções na página 23.

Palavras Cruzadas

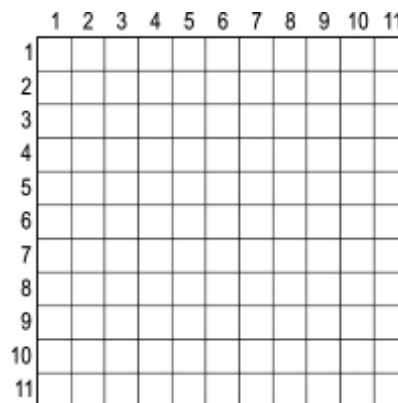
Nº 184

Horizontais: 1 - Carruagem; Deixar escapar; 2 - Mamífero ruminante próprio das regiões frias do Norte; Série de feitos aventureiros e heróicos; 3 - Arma branca de lâmina curta e larga, com dois gumes; Tostes; 4 - Pedestal; Nome de mulher; Gálio (s.g.); 5 - Elevados; Transpõe; 6 - Erguer; Desejes; 7 - Dze meses; Constelação austral; 8 - Deus egípcio; Composição poética destinada a canto; Conselho de Imprensa (abrev.); 9 - Poema lírico composto de versos desiguais; Caixa grande abaulada para pôr roupas (pl.); 10 - Fricção entre dois corpos duros e ásperos; Peça musical melodiosa; 11 - Cortar, pouco a pouco, com os dentes.

Verticais: 1 - Peça de pano velho; Limpar com areia; 2 - Tecido de malha para apanhar peixe; Incapaz; 3 - Eia; Liga ferrocárbónica que endurece com a tempera; Declame; 4 - Soldado; Ajuntar; 5 - Caverna profunda e medonha; Base aérea portuguesa; 6 - Medida itinerária chinesa; Contrac. prep. a com o artigo; Letra grega; Aqueles; 7 - Fileira; Partida; 8 - Zombaria; Reduziras a pó; 9 - Fluido aeriforme; Abrev. de seno; Que está por cozer; 10 - Parte da casa onde se guarda o vinho envasilhado (pl.); 11 - Nivelai; Calcar com os pés.



Nº 166



Horizontais: 1 - Saro; Pesar; 2 - Deseje; Possui; Grande extensão de água salgada; 3 - Los Angeles (abrev.); Curem; A unidade; 4 - Pauzinho aguçado para limpar os dentes (pl.); 5 - Neste lugar; Rio da Suíça; sorri; 6 - Estados Unidos (abrev.); Poeira; 7 - Catedral; Nome vulgar do óxido de cálcio; Água no estado sólido; 8 - Grudadas; 9 - Pedra de amolar; Feitiçeiros; Decifra; 10 - Fúria; Emissão de voz; Ponto cardeal; 11 - Qualquer objecto de forma cilíndrica; Prazer.

Verticais: 1 - Carril de caminho de ferro; Desaparecer; 2 - Alguma; Pronome relativo; Discurso; 3 -

Mulher acusada de crime; Líquido espesso proveniente de uma inflamação; Outra coisa; 4 - Caminha para fora; Preposição que indica companhia; 5 - Semelhante; Projecteis; 6 - Sisuda; Pequeno lago; 7 - Nome genérico de elementos químicos mais ou menos maleáveis, dúcteis e e fusíveis; Talento; 8 - Maior; Fluido aeriforme; 9 - Preposição indicativa de lugar, tempo; Patas; Único; 10 - Antigo navio de vela; Lista; Fulgor; 11 - Equipei; Militar do 25 de Abril.

Opinião

Voto útil



Nuno Cavaco
Membro da DORS
do PCP

Neste, e noutros, ciclos eleitorais já várias vezes ouvimos a expressão "voto útil". Esta expressão, sem grande significado político, assume contornos de esquema, de cliché, de copo meio vazio. Qual a utilidade do voto, deverá ser uma das questões a fazer nas reflexões de cada cidadão. Para os verdadeiros democratas o voto é sempre útil e mais do que um direito é um dever.

Aliada a esta expressão surge muitas vezes uma ideia de que as eleições legislativas servem para eleger um primeiro-ministro, o que é relativamente redutor. As eleições legislativas

ocorrem para se eleger a Assembleia da nossa República e é nesta Assembleia que se aprovam a maioria das medidas que constituem a política implementada que nos afecta no dia-a-dia. A Assembleia da República deve por isso ser plural e deve ser representativa da sociedade portuguesa, constituindo-se por todas as sensibilidades políticas do povo português. Um exemplo do que atrás escrevi pode ser dado recorrendo às propostas de PIDDAC (Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central). Na Assembleia da República, o PCP tem vindo a propor para o PIDDAC vários investimentos públicos para o concelho da Moita e PS, PSD e CDS-PP tem votado sistemática-

mente contra. Numa altura em que o governo do partido socialista descobriu as benesses do investimento público, a distância entre o que se apregoa e o que realmente se faz é enorme, e assume em terras do concelho da Moita um corte de quase 90% de investimento público.

Por outro lado, os balanços da actividade realizada também devem servir de indicador do trabalho e da qualidade do trabalho dos grupos parlamentares na Assembleia da República, ou seja, da "utilidade do voto". E mais uma vez e por estilo próprio, o PCP assume a apresentação do trabalho efectuado como um compromisso. A persistência do PCP, mesmo perante a maioria absoluta do PS conseguiu produzir alguns resultados como é de todos conhecido, fru-

ta da luta e da justeza das posições assumidas.

A utilidade do voto deve ser vista na perspectiva de quem vota, dos problemas dos cidadãos, dos seus anseios e das suas necessidades. Apregoar o "voto útil" como meio de chegar a uma maioria absoluta, como o PS já fez, é incompreensível depois de tudo o que este partido prometeu e não cumpriu.

Assistimos a uma falta de debate de ideias, ao esvaziar dos programas (que, recordemos, para a maioria dos partidos não são para cumprir), e ao esgrimir deste malfadado "voto útil", arma dos fracos e dos que não têm palavra, dos que não têm projectos.

Por último e para encerrar a utilidade deste "artigo de opinião" apenas me quero referir,

deixando algumas linhas, sobre o contra-voto. O contra-voto, que alguns apelidam de voto útil, é o voto no vazio, o voto fá-cil, geralmente com o intuito de impedir que uma força política chegue ao poder. O contra-voto não é um voto de projecto, é e ao contrário do que se apregoa, um voto sem soluções, é um voto na situação, é um voto na ilusão.

É importante fazer desaparecer do debate político o voto útil e a ausência de ideias e projectos. É essencial que os portugueses exijam que os programas que os partidos políticos apresentam em altura de eleições sejam cumpridos e, quando não o forem, que os partidos políticos expliquem o porquê dessa não realização, que prestem contas.

Opinião

Aos poucos vamos dar cabo de ti!

Osmar Moreira
Cidadão independente,
integra a lista do PSD, candidato à
Junta de Freguesia de
Santo António da Charneca

No princípio era um pequeno jardim. Tinha verde a rodeá-lo, duas grandes árvores em cada ponta e uns arbustos que faziam a fronteira entre a estrada e o estacionamento. Fazia assim a separação entre a Rua do Alentejo, na Vila Chã, e a zona de estacionamento e casas comerciais.

Como aquela zona, à noite, após o encerramento do comércio, é bastante escura, por diver-

sas vezes me dirigi à Junta de Freguesia a fim de averiguar a possibilidade de serem colocados dois candeeiros, um em cada ponta do pequenino jardim. De cada uma dessas ocasiões me foi solicitado um desenho exemplificativo, pois esta seria uma ótima ideia e de fácil concretização. Esses desenhos foram entregues sendo certa a promessa de apreciação por quem de responsabilidade parat.

Estas diligências foram espacia-das no tempo por anos. Eles (os anos) foram passando e...nada de candeeiros!

Há cerca de mês e meio, eis senão quando, as árvores foram cortadas. Cortaram-nas! No seu lugar, em substituição, colocaram... NADA!

As funcionárias da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca (justiça seja feita) cuja responsabilidade passa por cuidar dos espaços verdes, faziam o possível para manter o "verde" presente neste espaço tão parco dessa cor. Desse "verde" que tanto se fala e se pretende que seja importante numa perspectiva ambiental, agora, nesse mesmo local, apenas restam memórias, pois até

os pequenos arbustos foram arrancados.

Depois de anos com regas e esforço de quem procurava manter o pequeno jardim, em vez de procurar embelezá-lo, até iluminá-lo (óh coisa difícil e de grande engenharia), a Junta e/ou a Autarquia tiveram uma brilhante ideia: qual espaço verde, qual iluminação, haja calçada, haja empedrado!

Em pleno Séc. XXI, quando tanto se fala em preservação do ambiente, reciclagem, espaços verdes, qualidade de vida para os Barreirenses, assistimos no Barreiro à "cultura do cimento

e do asfalto", que neste caso é do empedrado. Porque não pensou a Junta em colocar calçada na paragem de autocarro e manter o pequeno jardim? Na paragem que em tempo de chuva se transforma em piscina. Será que aí não faz mais falta? Será que os moradores na Vila Chã são diferentes dos moradores do centro do Barreiro? Serão eles eleitores de segunda?

Numa Vila Chã, lugar no Barreiro que nunca foi afetado com um parque infantil, até um pequeno jardim, que de tão pequeno, passou agora a ser... NADA!

www.orio.pt

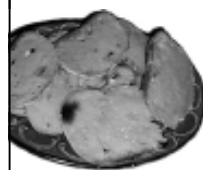
ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão on line



carpintaria

Cozinhas, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante,
Remodelação em Cozinhas e Casas de Banho

Tlms.: 938 078 000 Tlf./Fax: 212 022 049
936 529 046 Baixa da Banheira



Pastelaria
Grilo

Café - Boutique de Pão

Produtos de Pastelaria
Especialidade: torradas de pão

Rua Dr. Alexandre Sequeira, 10A, 2860-458 MOITA
Tel.: 212 894 228 - Tlm.: 966 873 990



J. PIRES

ASSIST.MAN.EQUIP.INDUSTRIAIS
UNIPESSOAL, LDA

Executa todos os trabalhos de manutenção e
reparação de equipamentos mecânicos.
Constrói e repara estruturas metálicas diversas.

Rua Miguel Bombarda, 16, Bairro Novo
Pinhal da Areia, 2860-601 Moita
Tel./Fax: 212 895 870 Tlm.: 917 448 885

Investimento público uma questão de prioridades



Manuel Fernandes

Muito se tem falado ultimamente sobre Investimento Público. O tema tem dividido os politólogos e tecnocratas nacionais, principalmente os que têm passado pelo poder nos últimos 35 anos.

Aparecem normalmente em grupo, o grupo dos 55, o grupo dos 28 ou o grupo dos 31.

Há os que, depois de terem esbanjado milhões em estádios de futebol, em obras de fachada e outras de prioridade mais que duvidosa, estão agora contra o investimento público.

E há os que defendem o investimento público a qualquer preço, principalmente aquele que pode beneficiar determinados grupos de interesses.

Eu assumo a defesa do Investimento Público. Mas Investimento Público prioritário e de qualidade, que resolva situações, que induza desenvolvimento a jusante e a montante, que sirva para criar emprego, riqueza e oportunidades como é o caso da Terceira Travessia do Tejo. Que adicione qualidade de vida aos cidadãos, quer seja em saúde pública, na segurança, no ambiente ou na mobilidade.

Para permitir uma melhor percepção do que classifico por Investimento Público Prioritário e de Qualidade e por Investimento Não Prioritário não há nada melhor que exemplificar com situações concretas localizadas no nosso espaço próximo.

• Alargamento da A2, entre Coima e Setúbal, para 6 faixas de rodagem

O tráfego actual neste percurso não exigia, para já, este investimento. Podia aguardar até 2014, depois da construção da Terceira Travessia do Tejo, altura em que poderia justificar-se. É o exemplo de um investimento de prioridade duvidosa.

• Remodelação das estações de comboio do Lavradio e Barreiro A

Este, para além de supérfluo é notoriamente um investimento perdido. Com a construção da nova Ponte e da Gare Sul no

Lavradio com funções multimodais, estas estações vão desaparecer. Porquê gastar então rios de dinheiro em estações a dismantelar a curto prazo? Não bastaria remodelar as existentes?

A situação é tanto mais caricata quando constatamos que a REFER, responsável por este investimento é tutelada pelo mesmo Ministro que tutela a RAVE responsável pelo estudo da Terceira Travessia. Grande descoórdenação.

Para cúmulo, a construção destas estações arrasta-se no tempo, sem previsões para a sua conclusão, mais parecendo as obras de Santa Engrácia e a REFER não atendeu uma petição de utentes da Linha do Sado que pretendia a construção de um pequeno acesso pedonal à passagem desnivelada da Av. Miguel Bombarda que facilitaria o acesso àquela estação. Lamentável!

Vejam agora exemplos de investimentos prioritários que poderiam ter sido realizados com os dinheiros gastos nos exemplos atrás citados:

• Nó de Acesso à A2 nos Foros da Amora

Há mais de 40 anos que os moradores do Laranjeiro, Amora, Verdizela, etc, aguardam a construção de um nó de acesso à A2 de modo a facilitar as acessibilidades à Ponte 25 de Abril.

É um investimento a custos moderados com forte impacto na qualidade de vida dos moradores de toda esta vasta área, que, para apanhar ou deixar a A2, têm de recuar até ao Fogueteiro ou vencer as permanentes bichas até ao nó de Almada.

O que impedirá esta obra? Já assistimos à construção de uma Área de Serviço no local do Nó, mas investir nas acessibilidades, na mobilidade e na melhoria ambiental, nada! Que interesses se escondem por trás desta evidente inércia?

• Variante da EN10-3 em Palhais

Os moradores de Palhais esperam à 20 anos pela construção desta variante que resolveria de uma só vez três problemas.

Retiraria o tráfego regional

do núcleo histórico da freguesia, onde ocorrem frequentes acidentes e onde já existem 4 semáforos em menos de 200 metros.

Acabaria com os constrangimentos de tráfego junto à firma Covelo e Pinto no entroncamento da EN10-3 com a EN11-2, onde são frequentes as bichas e as demoras.

Resolveria as dificuldades de acesso ao Quartel dos Fuzileiros e à Mata da Machada.

Consta do PDM! Então porque se espera?

• Rotunda no entroncamento da EN10 com a EN10-2

Esperámos dezenas de anos pela construção da Rotunda de Coima e outras ao longo da EN10 de modo a facilitar o acesso e circulação nesta Via.

Finalmente a EP, Estradas de Portugal lá se resolveu pela sua construção.

Mas, estranhamente deixaram para trás o entroncamento da EN10 com a EN10-2, também conhecida por estrada da Siderurgia.

A urgência deste nó era tão importante como a Rotunda de Coima.

As Estradas de Portugal de vem desconhecer que, neste entroncamento, perderam a vida alguns barreirenses quando, após um turno de trabalho na Siderurgia, regressavam ao lar.

Aqui ficam alguns exemplos que provam que, em matéria de investimentos, há quem tenha realmente razões para reclamar.

Que provam que as decisões tomadas pelos tecnocratas e centralistas nem sempre são as mais ajustadas, invertendo frequentemente as prioridades.

Que provam quão urgente é avançar com a Regionalização e ouvir os autarcas e dirigentes regionais para definir as prioridades do investimento.

Que provam como o poder central, ao longo dos anos têm sacrificado as populações e os interesses locais em benefício de outros.

Nas próximas eleições, podemos contribuir para corrigir esta situação. Votando em pessoas honestas, competentes e coerentes.

Assim farei!

Actualidade

A Terceira Travessia do Tejo sujeita a visões políticas diferentes

José Julião

O Governo parece firme em levar avante todos os grandes investimentos que aprovou para a Margem Sul.

Disse-o a Secretária de Estado dos Transportes na recente visita que fez ao Barreiro. Concretamente sobre a Terceira Travessia do Tejo, Ana Paula Vitorino afirmou: "a nova ponte estará concluída em 2013 de acordo com os planos deste Governo, e irá permitir assegurar a acessibilidade ferroviária e rodoviária dos concelhos do Barreiro, Seixal e Moita, onde residem perto de 300 mil pessoas, mas também assegurará uma maior acessibilidade a toda a região e ao país".

Depois, o próprio 1º Ministro, que também veio ao Barreiro, à apresentação do Projecto do Arco Ribeirinho Sul, afirmou que este projecto estrutura a visão política de "uma metrópole de duas margens", sendo "uma necessária alavanca para promover o desenvolvimento conjunto das duas margens do rio Tejo e criando sinergias que potenciam a AML no conjunto do continente europeu".

Esta é uma linguagem que o presidente da Câmara Municipal do Barreiro não se tem cansado de repetir. Carlos Humberto tem defendido que o país necessita que a Área Metropolitana de Lisboa se assumia como uma grande centralidade nacional, com Lisboa capital cidade que se internacionalize e tenha me-

lhores condições para disputar determinados domínios, para o que é indispensável construir a Lisboa polinucleada e construir no Barreiro uma centralidade, devendo o Tejo tornar-se a maior praça e ponto de encontro do país. "Nesta perspectiva, consideramos que a Terceira Travessia do Tejo, com as suas funções rodo-ferroviárias, é uma infraestrutura fundamental para concretizar este projecto, indispensável para construirmos a cidade e a região que defendemos", afirma.

Como se vê, nas três posições anteriores, há uma grande consonância em "tornar o Tejo na maior praça e ponto de encontro do país", para o que será indispensável a Terceira Travessia do Tejo, com as funções ferroviária e rodoviária. Nestas circunstâncias, a nova ponte será um factor e uma grande oportunidade para que o Barreiro, no conceito de cidade das duas margens, se possa constituir na centralidade que deseja ser, no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa polinucleada.

Quem não está pelos ajustes é a direita que reclama o 'congelamento' do TGV e, consequentemente, da Terceira Travessia do Tejo que, segundo a sua linha política, deverão ser as primeiras das grandes obras anunciadas para a península de Setúbal a ser "rasgadas".

As próximas eleições legislativas e que deverão ser o grande árbitro desta contenda, neste caso, assente em visões políticas diferentes. A ver vamos...

"Crónicas de Lisboa"

Triste é a (nossa) velhice?



Serafim Marques
Economista

Vivemos numa época e num país onde os "velhos são trapos", escondidos e, como tal, também esquecidos, muitos deles em casa ou "depositados" nos "armazéns de velhos" a que, pomposamente, muitos chamam de "lares de idosos". Após a morte, aos mais conhecidos (as chamadas figuras públicas) são prestadas homenagens que, na maioria das situações, "cheiram a falso" e são dum grande oportunismo mediático. Há dias, assistimos a um descarado aproveitamento deste tipo de acontecimentos, pois até o cortejo fúnebre foi transmitido em directo pelas televisões, com a morte do actor Raul Solnado, alem das muitas horas de emissão, em volta do seu falecimento. Fiquei triste, com o "espectáculo" até porque aquele homem há muito que tinha sido esquecido dos holofotes das cenas e arredado dos "mediários", aqueles que se "aproveitaram do espectáculo da sua morte".

A Antena 1 dedicou-lhe um programa na semana anterior ao seu falecimento e, por sorte, ouvi partes do programa e retive dele uma afirmação em que dizia que "se sentia triste pela velhice" e de não poder trabalhar (paradoxalmente, usou a

palavra "triste" em oposição a uma sua famosa mensagem: "fajam o favor de serem felizes".

Alguns dias depois, presenciei uma cena que me fez humedecer os meus olhos (aqueles que são as "vistas da nossa alma"), e um misto de "tristeza e de medo" apoderou-se de mim, anteendo a velhice que poderei alcançar (embora os dois enfartes que me atingiram me deixam poucas esperanças de chegar a velho). Numa manhã deste quente mês de Agosto e numa esplanada num local maravilhoso à beira-mar (nos arredores de Lisboa) estava um grupo de idosos que para ali foram levados, num "passeio higiénico", pela instituição onde são "hóspedes" (num "lar de velhos"?). Quase silenciosamente, todos olhavam na mesma direcção, podendo abarcar o rio Tejo, ali já como mar, e a ponte e o monumento do Cristo Rei, se as sua visão lhes permitisse desfrutar a imensidão daquele horizonte cheio de luz e dum forte azul marinho.

Abstrai-me de tudo e, por alguns minutos, concentrei os meus olhares naquelas criaturas (homens e mulheres), todas elas com idades para cima dos setenta anos e tentei "ler" naquelas posturas silenciosas e inamovíveis, quase parecendo estátuas sentadas, e nos seus olhares que lhes iria na alma. Confinado que tive pena de não lhes

ter perscrutado os sentimentos, tentado saber o que aqueles seres humanos, em final de vida, sentiam naquele momento e naquele cenário de "encher a alma" aos mais sensíveis. Naqueles minutos, apoderou-se de mim uma grande tristeza e senti mesmo a ameaça duma lágrima a querer sair e, por isso, preferi fugir, porque aquela "cena" era demasiado forte para o meu coração doente.

Não sei quantos anos me faltarão para "ser velho" (nem sei se lá chegarei, por força da minha baixa esperança de vida, pelas razões atrás citadas), mas confesso que me preocupo muito com essa fase das nossas vidas, agora que graças à medicina e a outros factores, a "velhice" pode chegar mais tarde e ser também mais longa. Os "centenários" são, cada vez em maior número e até o conceito e o período de "terceira idade" se vai afastando no nosso relógio do tempo.

Por razões várias, a população "sénior" cresce em número e em longevidade, por oposição à baixa natalidade, pelo que o seu futuro não augura nada de bom, num país (não só no nosso) onde os apoios têm sido concentrados nas crianças e nos jovens, alguns já nada têm de jovens e que vivem num "ócio parasita" permanente, esquecendo-se os "velhos", aqueles que geraram riqueza para o país. Na falta duma política adequada, pululam por

aí autênticos "depósitos de velhos" a que chamam "casas de repouso", "lares de idosos", etc. Obviamente que há excelentes exemplos, mas, infelizmente, muitos deles são "antecâmaras de morte" para aqueles cujas famílias não podem ou não querem cuidar deles, como era prática nas famílias tradicionais e em tempos idos (não muito "longínquos").

Há muitos anos que não entro num "lar de idosos", porque se o fizesse não sei se aguentaria tal violência psicológica, sem esquecer as condições por vezes desumanas dos "residentes", porque a cena que presenciei na esplanada e outras semelhantes que vamos vendo por aí, são suficientes para me deixarem profundamente triste e mais triste ainda por verificar que "este país não é para velhos" porque muito pouco se faz por eles (nós). Por isso, é tempo de todos (Estado e demais instituições e famílias) olharmos para os "seniores" (nome mais bonito e sem a carga pejorativa de "velhos") porque essa pode ser uma etapa que muitos de nós alcançaremos.

Mas será que cada um de nós sabe preparar-se para a "velhice"? E serão os nossos filhos culpados da nossa velhice poder ser uma fase de tristeza e de "morte lenta", por vezes a desejarem que morremos depressa, para se verem livres do "fardo" que os

seus progenitores são, para eles e para a sociedade? "Filho és, pai serás. Como fizeres, assim receberás". É que também somos ou fomos filhos e estas condições e atitudes são uma "herança" que vem passando de geração em geração, desfeita que foi a organização familiar assente em gerações auto sustentadas e onde coabitavam, no mesmo lar (ou na mesma rua, aldeia, vila ou cidade – hoje cada vez mais dispersos) pais, filhos e netos regenerando essa estrutura. Nascia-se e morria-se na mesma casa e hoje até a morte é escondida aos netos! Acima de tudo, a "culpa" é da nova organização das sociedades ocidentais onde nos transformámos em "descartáveis e pesos mortos" (e absorvedores de recursos), se deixarmos de produzir ou até de alimentar com o mesmo frenesim a sociedade materialista e de consumo que criámos e estamos a manter ou a fazer crescer (a percentagem crescente dos "seniores", muitos deles com um bom poder de compra, está a criar um mercado de produtos e serviços diferente e para o qual muitas empresas ainda não dedicaram a devida atenção, tão concentradas estão com os "jovens" e os "activos").

Contudo, triste será a nossa velhice, se nada fizermos para alterar a situação actual e futura. É de tanto o que pode e deve ser feito!

No Alentejo

Água Pública

José Julião

Em defesa da água pública no Alentejo, os 14 municípios do distrito de Beja, estabeleceram um acordo com a empresa pública Águas de Portugal, com um novo formato de cooperação que assenta na sua componente pública.

Concretamente, o contrato de parceria ligará estes municípios à empresa Águas de Portugal, do sector empresarial do Estado, por um período de 50 anos. O contrato visa a criação de um Sistema Integrado de Parceria Pública, em que a participação dos municípios se faz através de uma associação de municípios que ficará com uma participação de 49 %. Mas as

decisões da nova estrutura de gestão terão de ser tomadas por maioria qualificada, ficando assim os municípios com a capacidade de impedir decisões com as quais não concordem, afastando a hipótese de o outro parceiro estatal impor a sua vontade, inclusive de privatização.

Este modelo específico de gestão multimunicipal garante a defesa da água pública e, ao mesmo tempo, permite a mobilização de recursos indispensáveis a uma gestão eficaz e eficiente da água (em alta), garantindo melhores níveis de qualidade no serviço prestado, e proporcionando aos municípios o desenvolvimento de políticas tarifárias de carácter so-

cial.

Recorde-se que os municípios da península de Setúbal sempre se bateram pela criação de empresas intermunicipais, cuja responsabilidade de gestão fosse dos municípios, mas nunca o conseguiram, devido ao chumbo Estado e da própria União Europeia. Acabaram por aceitar, em parceria também com a empresa pública Águas de Portugal, a criação das empresas multimunicipais AMARSUL (resíduos sólidos) e SIMARSUL (Águas Residuais), em que as decisões são tomadas por maioria simples e os municípios dispõem de apenas 49 % na participação.

Em comparação, este acordo



de parceria alcançado pelos municípios alentejanos é mais vantajoso para o poder local democrático e, conseqüentemente,

para o interesse das populações abrangidas.

Foram dois anos a lutar por tal acordo, mas valeu a pena!

Entrevista a João Faim, presidente da Junta de Freguesia da Moita

“Estou convicto que o povo da Moita irá continuar a confiar na CDU e na pessoa do meu camarada João Miguel para presidente da Junta de freguesia”



J. BA

Por que não se recandidata à presidência da Junta de Freguesia?

Antes de mais, porque, analisadas as condições objectivas do funcionamento da equipa, com responsabilidades partilhadas e assumidas que temos tido ao longo de todo o mandato, chegámos à conclusão que há um elemento do executivo com condições e bem posicionado, conhecedor e capaz de assumir essa responsabilidade – que é o João Miguel, actual tesoureiro da Junta e em regime de tempo permanente na autarquia. Eu próprio coloquei esta questão ao meu partido, e mantendo a minha disponibilidade para participar no trabalho político do PCP e da CDU, propus que o camarada João Miguel fosse o candidato à Junta de Freguesia da Moita.

É candidato a outro órgão autárquico?

Sim, integro a lista de candidatos da CDU à Assembleia Municipal da Moita.

Em posição elegível?

Acho que sim, uma vez que a CDU pretende manter o número de deputados municipais, nestas condições, estou numa posição elegível.

Então, não se vai afastar da política?

De maneira nenhuma. Eu penso que a política é uma ati-

tude cívica e de cidadania. A política pode fazer-se a todos os níveis e todos eles têm a sua importância, o importante é participarmos nas opções e na vida colectiva da nossa terra.

Deixa o cargo de presidente da Junta, com algum ressentimento?

Não, deixo esta função sem qualquer ressentimento. O nosso relacionamento com todas as autarquias do concelho sempre foi bastante cordial, do ponto de vista institucional. Obviamente que houve situações que ocorreram muito bem e outras nem tanto, mas são situações que fazem parte do percurso normal das coisas. O balanço geral é bastante positivo e o relacionamento com os eleitos foi igualmente bom.

Que acções ou obras realizadas destaca neste seu mandato?

Nós consideramos que o nosso trabalho na Junta de Freguesia da Moita vale no seu conjunto, nomeadamente: pelo trabalho realizado e por diversas parcerias comemorativas ao nível das escolas; o trabalho ao nível social, quer com a Paróquia da Moita, quer com a Sta. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, através do programa PROGRI-DE; o trabalho junto das comissões de moradores e das colectividades. Procurámos sempre trabalhar de forma participativa, com o envolvimento das populações, no esclarecimento, nas decisões e na partilha.

Sobre as pequenas obras, que são aquelas que estão a cargo das Juntas de Freguesia, destacaria o parque sénior que está na Av. Marginal da Moita, com equipamentos lúdicos para todas as idades, bem como o projecto das futuras instalações da sede da Junta de Freguesia da Moita. Temos um terreno cedido pela Câmara já há alguns anos, mas não havia consenso em relação a essa localização, hoje já temos o projecto que está em apreciação na Câmara Municipal. Naturalmente, este é um projecto que não será para um mandato, mas será certamente um desafio para mandatos futuros.

Por outro lado, neste mandato, fomos prejudicados por algumas alterações legislativas, designadamente da Lei das Finanças Locais, com a retirada de verbas importantes provenientes do Fundo de Financiamento das Freguesias, que tiveram reflexos negativos no nosso orçamento, impedindo-nos de realizar mais obras e acções. Também as competências das Juntas de Freguesia e os meios respectivos não foram alargados, como a experiência mostra ser necessário.

Em relação ao balanço que fazemos deste mandato, correndo o risco de alguma imodéstia, mas corroborado por muita gente, é de facto um balanço muito positivo.

O trabalho feito com as Associa-

ções de Moradores foi exemplar...

Sim, foi dar continuidade a um trabalho que já existia em mandatos anteriores, e foi cumprir aquilo a que nos propusemos em termos de participação e cidadania, em parceria com as Comissões de Moradores, não apenas na acção reivindicativa, mas aproveitando as ideias, a experiência e a sua maior proximidade com os munícipes.

E o trabalho feito com as escolas?

Foi importante, na base do protocolo de descentralização assinado com a Câmara, todo o trabalho de manutenção e conservação dos edifícios, bem como o apoio directo às escolas, ajudando na hora certa a resolução de problemas e carências. Satisfeito por ter apostado nos murais artísticos?

Sim, fizemos um grande mural, uma grande obra de um artista local – o Luís Morgado – é também uma aposta numa comemoração e no assinalar de uma data muito importante para a vila da Moita, pois nunca é demais lembrar que foi a ousadia do povo da Moita que levou a que fosse hasteada a bandeira da República nos Paços do Concelho da Moita, no dia 4 de Outubro, um dia antes da proclamação oficial da República.

Também restaurámos o mural do Cais, por intermédio do mesmo artista que, aliás, é o au-

tor da pintura original, uma bela peça de pintura de rua, com cores, movimento e sentimento, que retratam bem as personagens e a tradição da nossa terra. O cabeça de lista da CDU, João Miguel, é um autarca experiente, é tesoureiro e está a tempo inteiro na Junta de Freguesia, acha que poderá vencer as eleições?

Acho e tenho a convicção que o povo da Moita irá continuar a confiar na CDU e na pessoa do meu camarada João Miguel, dando-lhe a sua confiança para a presidência da Junta de freguesia da Moita. É um jovem licenciado, com experiência autárquica adquirida neste mandato e com a vontade e a convicção de poder dar continuidade ao trabalho já realizado. Mas a oposição é forte...

Sim, a oposição é sempre forte e é de respeitar as ideias e as outras propostas, que acabam por constituir um desafio ainda maior para o nosso trabalho, levando a que o nível de exigência das propostas e das equipas apresentadas tenham a fasquia ainda mais elevada.

Confia, portanto, numa vitória da CDU na freguesia da Moita?

Obviamente que sim, reafirmo a minha total convicção de que, na freguesia da Moita, a população irá continuar a confiar o seu voto à CDU, e a apostar na continuidade do trabalho que tem sido desenvolvido ao longo deste mandato.

Entrevista a Manuel Fernandes – Treinador da U. D. Leiria

“Nasci com a intuição de ser jogador de futebol”

Foi um dos melhores ponta-de lança de sempre do futebol português. Um verdadeiro homem golo que muitas glórias deu ao seu Sporting. Enquanto treinador apresenta um currículo de fazer inveja a muitos outros treinadores. Um vencedor nato, um campeão por excelência que merecia estar numa equipa de topo. Um homem simples, humilde, amigo do seu amigo, um Sarilhense de gema que ama a sua terra e o clube que o viu nascer para uma brilhante carreira de jogador de futebol. O Jornal O RIO foi ao seu encontro, e Manuel Fernandes gentilmente aceitou a dar-nos esta entrevista.

João Maria Fernandes

O RIO – Como nasceu em si a paixão pelo futebol?

Manuel Fernandes – Nasci numa aldeia onde em miúdos, pouco ou nada havia para fazer, ou brincava-se aos cowboys, ou jogava-se à bola. Eu era daqueles, para quem uma bola de futebol era tudo. Em Sarilhos havia uma competição saudável entre os miúdos da terra, eram jogos de bola o dia inteiro, jogos entre equipas de rua (Margateira- Trás-Taiça- Celeiro- Asnega da Poça), tudo era derivado da nossa intuição, e eu nasci com essa intuição.

Mas houve alguém especial que o incentivou a ser jogador de futebol?

Não tenho quaisquer dúvidas de que, a grande impulsionadora da minha carreira tenha sido talvez a minha mãe. Ela adorava futebol e queria que eu fosse jogador de futebol.

Percurso como jogador de futebol?

Comecei a jogar federado no clube da minha terra, o 1º Maio Futebol Clube Sarilhense. Joguei uma época nos Juvenis, e outra nos Juniores. De seguida fui para a CUF do Barreiro, onde joguei 6 épocas nos Seniores. Foi então que dei o salto para o clube do meu coração, o Sporting onde joguei 12 épocas. A minha carreira de futebolista viria a terminar no Vitória de Setúbal.

Quais foram os momentos mais altos da sua carreira de jogador?

Os momentos mais altos foram a minha ida para o Sporting, o meu primeiro título de campeão nacional, e 1 Bola de Prata como melhor marcador do futebol português.

E os momentos menos?

A minha saída do Sporting. Apesar de ter terminado a minha carreira num grande clu-



be como é o Vitória de Setúbal, sempre esperei acabar a carreira no Sporting.

Carreira como treinador de futebol?

A minha carreira de treinador começou no Vitória de Setúbal onde estive 4 épocas. Seguiram-se o Campomaiorense (3 épocas), Estrela da Amadora (1 época), Santa Clara (6 épocas), Penafiel (1 época), Ovarense (1 época), Sporting (1 época) e agora estou na U. Leiria.

Momentos mais altos da carreira de treinador?

Treinar o meu Sporting onde ganhei uma Supertaça frente ao F.C. Porto, 6 subidas de divisão sendo 4 delas com equipas diferentes o que me deu um grande gozo e satisfação pessoal.

Momentos menos?

A minha saída prematura do Sporting.

Subida à 1ª Liga com o U. Leiria na temporada passada?

De todas, foi a subida mais difícil, foi aquela que deu mais trabalho. Quando peguei na equipa, o Leiria era uma equipa esfrangalhada que ocupava os últimos lugares da classificação. Incuti na mente dos jogadores que eles eram capazes de dar a volta por cima, e à 12ª jornada quando fomos empatar a casa do líder Olhanense, eles acreditaram que a subida ainda era possível. A partir daí e até à 30ª jornada ganhámos quase todos os jogos, apenas perdemos 2 e empatámos 2.

Qual o sabor dessa subida de divisão?

O sabor dessa subida foi diferente, pelo acreditar nas nossas capacidades, pelo nosso grande querer alcançar aquilo que parecia impossível.

Comemoração da subida com um corte radical do cabelo?

A 10 jornadas do fim do campeonato, os meus adjuntos na brincadeira disseram-me que se alcançássemos a subida eu

daria uma carecada e eu prometi-lhes que sim. No dia em que efectivamente subimos, mal terminou o jogo lá estavam eles com a máquina de cortar cabelo em riste e eu não pude negar-me, o prometido é devido.

Não foi um risco continuar em Leiria?

O U. Leiria é um clube que qualquer treinador gosta de treinar. Nos últimos 15/20 anos tem-se valorizado e construído um historial. Eu tinha mais 1 ano de contrato e como sou um homem de palavra continuei. Sinto-me bem em Leiria.

Quais são os objectivos para esta época? Plantel?

O objectivo passa pela manutenção na 1ª Liga e eu acredito no meu projecto de manter o clube na principal divisão do nosso futebol. Acho que temos um bom plantel que nos dá garantias de fazer-mos um bom campeonato e conseguirmos os objectivos.

PERFIL

Nome – Manuel José Tavares Fernandes

Naturalidade – Sarilhos Pequenos

Data Nascimento – 05/06/1951

Signo – Gémeos

Profissão – Treinador Futebol

Qualidade – Sinceridade

Defeito – Teimoso

Clube do Coração – Sporting

Prato Favorito – Bacalhau cozido com Batatas

Férias de Sonho – Cuba

Hobbies – Jogar Ténis/ Passear à Beira-Mar

Para si quem é o principal candidato ao título nacional?

Neste momento o Benfica é a equipa mais forte, mas o Porto é um sério e forte candidato à reconquista do ceptro de campeão. O Sporting no momento, dos três é o menor candidato mas o futebol é fértil em surpresas.

Acredita na qualificação da Seleção para o Mundial?

Se ganhar-mos à Dinamarca, acredito que estaremos na África do Sul, mas não está fácil a nossa qualificação. Acredito no valor e nas capacidades dos jogadores da nossa selecção.

Equipa da U. Leiria na apresentação aos sócios do 1º Maio Sarilhense?

Com a paragem dos campeonatos foi possível apadrinharmos a apresentação do 1º Maio, clube com o qual nós temos excelentes relações, e foi um prazer estar aqui hoje.

O que sente pelo 1º Maio e pela terra de Sarilhos?

Esta é a terra onde eu nasci, cresci e na qual vivo. Amo a minha terra. O 1º Maio é o clube onde me iniciei para o futebol, pelo que existem laços muito fortes de amizade. Sempre que posso vejo jogos do 1º Maio e acompanho à distância os resultados desportivos.

Rugby Vila da Moita

O regresso ao trabalho para a 3ª época do RVM

João Maria Fernandes

No passado dia 3 de Setembro iniciaram-se no campo do Gaio, os trabalhos de preparação do Rugby Vila da Moita com vista à época 2009/2010. Esta será a 3ª época de actividades da equipa de Rugby Vila da Moita, que contará este ano com 8 equipas em competição: Sub-8; Sub-10; Sub-12; Sub-14; Sub-16, Sub-a8, seniores masculinos e Seniores Femininos. A grande aposta do RVM volta a ser os escalões de formação, que com o regresso dos Sub-10 e com a implementação de uma equipa de Sub-18, serão no total 6 o número de equipas da formação do clube.

No arranque da temporada, Valter Rodrigues o presidente do RVM, era um homem feliz e entusiasmado pelo início dos trabalhos de preparação da nova época, mas ao mesmo tempo um presidente consciente do muito trabalho que há pela

frente, esperando uma época de afirmação do RVM no panorama do Rugby nacional em que, o apoio dos pais e encarregados de educação, das entidades oficiais e do poder local, e da solidariedade das empresas da região, serão imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento do clube, e do importante papel que este desempenha no desporto e na sociedade ao permitir aos jovens a prática do rugby num salutar crescimento.

Agendado para o dia 31 de Outubro, está um torneio Internacional a realizar no Gaio, com um clube francês da cidade de Plaisir nos escalões de Sub-14 e Sub-16. A cidade de Plaisir convidou o RVM a estar presente em França no seu torneio em 2010. Também para 2010 está confirmada a deslocação das equipas seniores (Masculina e Feminina), a Sevilha para ali participarem em torneios. Outra novidade para esta nova época será, a zona em que a equipa Sénior irá



jogar, a zona Sul, onde terá como adversários as equipas do Montemor, Beja, Juromenha e

Loulé. É hora de arregaçar as mangas e conjugar esforços para que

a época 2009/2010, seja uma época repleta de êxitos para o Rugby Vila da Moita.

Futsal

Grupo "Os Indefectíveis"

João Maria Fernandes

Os treinos de preparação da equipa Sénior de Futsal dos Indefectíveis tiveram início no dia 1 de Setembro, no pavilhão José Afonso, em Alhos Vedros, com vista à participação no Campeonato Distrital de Futsal da associação de Futebol de Setúbal época 2009/2010. O plantel regista a entrada de 7 caras novas.

Plantel 2009/2010

Permanências - Marinho - Nelson (Cap.) - Castrol - André Batista - Ruizinho - Bruno Batista, Constantino - Fábio.

Entradas - Tiago santos (Ex.

Vale Cavala); Joãozinho (Ex. Sc. Banheirense); João Rodrigues (Ex. Sc. Banheirense); Tiago (Ex. V. Setúbal); Nelinho (Ex. V. Setúbal); Luisinho (Ex. Piedense); Sérgio Orvalho (Ex. Fabril Barreiro).

Saídas - Zé Luís - Chico - Piteira - Pinto - Américo - Aluizio Duarte.

Equipa Técnica

Treinador Principal - Ricardo Fernandes; Treinador Adjunto - Domingos Fernandes; Treinador Adjunto - José Varandas; Treinador G. Redes - Nuno Abrantes; Técnico equipamentos - Joaquim Correia; Director Desportivo - Aluizio Rodrigues; Director Auxiliar - Joaquim Correia.

Clube Recreio Instrução Juniores 2009/10

Após um período de indecisão quanto a ter uma equipa Júnior nesta época, o CRI vai entrar no Campeonato da 2ª Divisão Distrital de Juniores. Após o fecho do antigo campo S. Lourenço, este será o 1º ano em que o clube volta a competir neste escalão. Com um plantel formado por 17 jogadores em que, foram os próprios atletas a dispenderem 80 Euros cada para poderem par-

ticipar, a equipa é treinada pelo mister Nuno Aiveca que já vem desenvolvendo este trabalho com esta equipa de há 7 anos a esta parte. O objectivo será fazer o melhor possível neste 1º ano de Juniores. O início do campeonato está marcado para o dia 3 de Outubro, e até lá os treinos decorrem nas instalações do clube estando agendados alguns jogos treinos.

Juvenis

Em preparação para o campeonato distrital da 2ª divisão que se inicia já no dia 13 de Setembro e com um plantel formado por jogadores vindos dos iniciados e juvenis da época passada, Carlos Lança o treinador tem um plantel formado por 24 jogadores que lhe dão garantia de uma boa participação do CRI neste escalão. Carlos lança era adjunto dos Iniciados na época passada.



FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 044 640/1 • Fax: 212 044 642

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

Momentos da História

Vitória de Pirro

Roma dominava toda a Itália propriamente dita, à parte algumas regiões meridionais da península. Tarento, a Atenas da Itália, era a única colónia grega que conservava uma independência total.

Na Grécia vivia um homem temível que de bom grado se imiscuiria numa guerra com a Itália. Pirro, rei de Epiro, tinha grande fama como guerreiro e como rei. Tinha sido formado na escola macedónica. A força de carácter de Pirro fazia deste o digno correspondente de Alexandre. Pirro foi o primeiro grego a medir-se com os Romanos: daí a sua importância histórica.

A primeira batalha entre os Gregos e os Romanos foi extremamente dura e o seu resultado esteve incerto durante muito tempo. Os elefantes de Pirro fizeram finalmente pender a balança a seu favor. Quando do seu aparecimento no campo de batalha, os cavalos espantaram-se e os soldados puseram-se em fuga e foram esmagados pela cavalaria de Pirro e pelos seus elefantes.

Mas Pirro pagou a sua vitória com pesadas baixas. Perdeu a maior parte dos seus melhores soldados e dos seus melhores quadros. Pirro era um estratega perspicaz e não podia deixar de compreender que a sua vitória fora unicamente devida ao efeito da surpresa provocada pelos seus elefantes. Ora um sucesso desse tipo não se verifica duas vezes.

No ano seguinte alcançou nova vitória, mas pagou-a tão caro que teria dito: "Mais uma vitória como esta, e estou perdido"! Desde então, chamou-se "vitória de Pirro" a um sucesso conseguido à custa de excessivos sacrifícios.

In História Universal,
Carl Grimberg

Autarquias do Distrito de Setúbal

Armando Fernandes

As Autarquias do Distrito de Setúbal, têm optado pela via da "Democracia Cultural", estimulando o aprofundamento das actividades culturais, numa interacção permanente entre os pólos de produção e divulgação cultural e as populações, dedicando especial importância à Memória Colectiva e à História Local, reavivando as tradições (para os eruditos a chamada cultura menor) que são factores de coesão identitária.

No Distrito de Setúbal

É comum em cada um dos Concelhos haver colectividades com projectos culturais de interesse público que, por falta de espaço adequado ao evento, não conseguem pô-los em prática. Por outro lado há clubes e Associações que têm espaços vocacionados para tal e não estão a ser aproveitados.

Daí a necessidade de, nalguns Concelhos, as Autarquias juntamente com o Movimento Associativo, em parceria, podem dinamizar esses espaços e ao mesmo tempo implementar, dinamizar, interagir e promover uma interacção programada dessas actividades. Muitas Associações têm os seus próprios programas, mas não há o intercâmbio desejável, não há um ponto centralizado, uma espécie de agenda do movimento associativo, que até poderia estar integrado num outro tipo de agenda cultural, para consultar tudo o que o movimento associativo, na sua globalidade, tem disponível para, no fundo, se saber qual é a carteira de iniciativas no Concelho e levá-las a



mais do que uma Associação. Pelo menos levá-los até àquelas que até têm espaço mas que não estão a dinamizá-lo, com custos muito reduzidos.

Isto não é uma crítica, é uma constatação, o que acontece muitas vezes nos grandes equipamentos e que têm óptima qualidade, é que existe um certo elitismo.

O que se nota é que as crianças e as pessoas de uma faixa etária mais avançada, ou outras que pela sua profissão e habilitações literárias não assistem a determinados espectáculos ou eventos, mas, muito provavelmente, seriam capazes de ir se essas iniciativas fossem projectadas numa Associação do Bairro.

As Associações têm um papel importante perto das populações, para as despertar e as levar a contrair certos hábitos culturais, pois só se gosta daquilo que se conhece.

No Barreiro

O Associativismo no Barreiro tem sido ao longo de décadas, um suporte activo na formação de gerações, nas áreas da cultura, do desporto, do saber e, também, em tempos de Partido único, teve um papel de reconhecimento de importância no apoio a todos os que clandestinamente auguravam por uma sociedade mais justa, fraterna e livre, sem guerra, opressão ou tortura. Em cada Associação ou Colectividade, os livros proibidos passavam de mão em mão, faziam-se encontros e reuniões à socapa, a informação sindical ou política então clandestina era distribuída.

O saber e a cultura são o obstáculo maior à arrogância e aos grandes e pequenos poderes eivados de autoritarismo bacoco, disfarçado mas sempre à espera de uma oportunidade, que normalmente lhe é proporcionada por crises geradas pelo poder financeiro.

O Barreiro tem sido uma base de resistência às crises ou ditas crises, parciais ou globais (a dos anos 80 foi bem pior), e a forte sentido colectivo dos barreirenses cimentado no seu movimento associativo, como espaço de cultura e cidadania, foi fundamental para as ultrapassar.

A política cultural da Autarquia, ainda que paulatinamente face aos meios disponíveis, tem gerado incentivos na agilização de processos que visam a salvaguarda do património (excelente o trabalho do pessoal do Arquivo Municipal, dos Museus e reserva museológica), bem como apoiado activamente as acções culturais promovidas pelas Associações e Cooperativas numa relação próxima, tanto quanto possível, com a comunidade escolar.

Com muito pouco se faz muito. O capital humano é o mais importante. Bem haja!

No Auditório Municipal Augusto Cabrita

BOM Barreiro Outras Músicas

O BOM – Barreiro Outras Músicas vai voltar ao Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC) nos dias 17, 18 e 19 de Setembro. No palco do AMAC estarão músicas de variadíssimos quadrantes, nomeadamente na área do fado,

com Carminho (a 19 de Setembro), do pop, com Os Golpes, do rock, com Sean Riley & The Slowriders – num projecto vindo de Coimbra – (ambos dia 18), ou do folk "erudito", com B Fachada (dia 19). Fast Eddie, uma das figuras da música no

Barreiro, marcará presença no BOM com blues e rock. Tó Trips regressará ao Barreiro, desta vez a solo – afastado, portanto, do formato Dead Combo (ambos dia 17).

Preços dos ingressos: 5 euros/dia e 10/três dias.

Programa

- 17 de Setembro, quinta-feira, 21h30
 - Fast Eddie & The Riverside Monkeys
 - Tó Trips
- 18 de Setembro, sexta-feira, 21h30
 - Sean Riley & The Slowriders
 - Os Golpes
- 19 de Setembro, sábado, 21h30
 - Carminho
 - B Fachada

O RIO
é de todos

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

www.orio.pt

Email: jornal@orio.pt

Um Lugar para a Poesia

Anti-Colonialista

Ah Diogo! Ah Cão! Em que dezaire
Pretendes colocar o teu padrão?
El-rei morreu. As naus de clarear
São agora de um povo nosso irmão.

Dispensámos as balas e os escravos
E mais para diante navegamos.
Negreiros não. Dissemos sim aos cravos.
O mar não dói. E a terra não tem amos.

Ah Diogo! Ah Cão! Que resultado
Esperavas deste povo a ver morrer
O seu corpo na farda de soldado?

Esta nau do futuro há-de vencer!
Mas há cães que só ladram o passado
Porque o presente é duro de roer!

Joaquim Pessoa

Depende de nós

Depende de nós...
Quem já foi ou ainda é criança,
Que acredita ou tem esperança,
Quem faz tudo p'ra um mundo melhor.

Depende de nós...
Que o circo esteja armado,
Que o palhaço esteja engraçado,
Que o riso esteja no ar,
Sem que a gente precise sonhar.

Depende de nós...
Que os ventos cantem nos galhos,
Que as folhas bebam orvalhos,
Que o Sol descortine mais as manhãs.

Depende de nós...
Se este mundo ainda tem jeito,
Apesar do que o homem tem feito,
Se a vida sobreviverá!!!

SEILA

O RIO
é de todos

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

www.orio.pt
Email: jornal@orio.pt

Nas Festas do Barreiro

Big Band
da Escola de Jazz do Barreiro
deliciou a assistência

Anabela Carreira

A Big Band da Escola de Jazz do Barreiro actuou na quinta-feira, dia 20, no Palco da Marés na edição 2009 das Festas do Barreiro.

Com menos de um ano de existência, este é o terceiro espectáculo em que participam. A estreia aconteceu no AMAC - Auditório Municipal Augusto Cabrita em 28 de Fevereiro, posteriormente, no passado mês de Junho, apresentaram-se na Festa do Jazz do S. Luiz, com um espectáculo brilhante. Na passada quinta-feira deliciaram as muitas pessoas que no recinto da festa assistiram ao concerto.

Comentários feitos no final do concerto, por alguns espectadores, atestam bem o apreço e o reconhecimento da qualidade e do desempenho da Big Band,

apenas referindo que é pena que não se conheça melhor “estas coisas boas” que se fazem no Barreiro

A orquestra é dirigida pelo pianista e professor da Escola de Jazz do Barreiro Iuri Gaspar e embora o repertório ainda não seja muito vasto conta com interpretação de temas de autores tão conhecidos como Herbie Hancock, John Coltrane, Paul Desmond, Count Basie e George Shearing entre outros.

Composta por dezoito músicos, quatro trompetes, quatro trombones, quatro saxofones e flauta e a secção rítmica com piano, contrabaixo, guitarra e bateria, a Big Band só precisa de alargar o seu repertório, dado que a qualidade de execução é excelente, especialmente tendo em conta a sua curta existência.

Grande parte dos músicos e

o maestro, são ou foram alunos da Escola de Jazz do Barreiro que iniciou a sua actividade no ano lectivo 1999/2000. Há uma década este foi um projecto inovador desenvolvido pela Câmara Municipal do Barreiro, a Cooperativa Operária Barreirense e a Junta de Freguesia do Barreiro. O então Vereador da Cultura, Luís Carvalho, e todos os técnicos do Sector de Música da CMB, foram fundamentais para a realização deste projecto.

Em 2007, por ocasião da distribuição dos prémios “Barreiro Reconhecido” a Escola foi galardoada com o a medalha de mérito cultural pelo seu contributo no ensino e divulgação do Jazz no Barreiro e no país.

Obrigada a todos os que participaram no excelente espectáculo que abrilhantou mais uma noite nas festas do Barreiro.



Tudo ...

Recordar muito receios que por vezes nos faziam pensar duas vezes, porque às vezes podia ser o fim, e as ocasiões em que os receios surgiam, e a coragem não vinha.

A princípio foi com uma rai-va descontrolada, como aqueles pássaros que sem rumo num voo picado descem, batem na encosta e recordam aqueles instantes últimos do muito que nos ficou e de bom, voo pessoal coerente, colectivo, e cimentado em rumos a encontrar. Ficam comigo de tal, SÓ as memórias.

que continuando a gostar de voar, consegui sempre.

Quando me apercebi da queda a que estaria condenado, mesmo assim continuei só, mas eu próprio, e com a mesma vontade de viver. Apercebi-me da queda mas não “percebi” o sentido dos ventos, e onde iria parar ou ... bater. Continuei no meu voo, afinal, porque nada mais me restava. Nunca foi o medo, ou o comodismo das “rotas”, que me amedrontaram.

Manuel Norberto
Baptista Forte

Palavras Cruzadas - Soluções

P 184

B 166

Horizontais: 1 - Trem; Largar; 2 - Rena; Ilíada; 3 - Adaga; Asses; 4 - Pé; Ana; Ga; 5 - Altos; Sai; 6 - Içar; Ames; 7 - Ano; Orion; 8 - Rá; Ode; CI; 9 - Epodo; Arcas; 10 - Atrito; Ária; 11 - Roeras; Suar.
Verticais: 1 - Trapo; Arear; 2 - Rede; Inapto; 3 - Ena!; Aço; Ore; 4 - Magala; Adir; 5 - Antro; Ota; 6 - Li; Ao; Ró; Os; 7 - Ala; Saída; 8 - Riso; Moeras; 9 - Gás; Sen; Crú; 10 - Adegas; Caía; 11 - Rasai; Pisar.

Horizontais: 1 - Curro; Pena; 2 - Ame; Tem; Mar; 3 - LA; Sarem; Um; 4 - Palitos; 5 - Aqui; Aar; Ri; 6 - US; Pé; 7 - Se; Cal; gelo; 8 - Coladas; 9 - M6; Magos; Lê; 10 - Ira; Som; Sul; 11 - Rolo; Gozo.
Verticais: 1 - Calha; Sumir; 2 - Uma; Que; Oro; 3 - Ré; Pus; Al; 4 - Sai; Com; 5 - Tal; Balas; 6 - Séria; Lagoa; 7 - Metal; Dom; 8 - Mor; Gás; 9 - Em; Pé; S6; 10 - Nau; Rol; Luz; 11 - Armei; Otelo.

Licenciado dá explicações de

Tel:
965240036

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira
Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO

**MATEMÁTICA
e FÍSICA**



O RIO

Notícias da Moita e Região



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 235

8 de Setembro de 2009

A próxima... inauguração!

Projecto de renovação do “Centro do Barreiro” O Mercado 1º de Maio

*Maria João Quaresma
Barreiro*

É a próxima inauguração, porque meus amigos, muitas mais se seguirão (Obra), no nosso Barreiro.

O Barreiro, não pára!

É uma longa história, ... fez correr muita tinta... até que começasse a intervenção no Mercado 1º de Maio, resultante de um Estudo Prévio – com discussão pública – para a sua construção e requalificação de toda a zona adjacente, reforço da Avenida Alfredo da Silva de ligação ao Fórum Barreiro e o encontro visual com o rio, elaborado pela equipa do arquitecto catalão Joan Busquets.

As dúvidas iam surgindo: o Mercado muda ou não muda de lugar? Se mantém o antigo, em

que condições? A estátua de Alfredo da Silva, fica ou não fica?...

E a “tinta” corria... escreveram-se inverdades, inconveniências, ... e o tempo passava.

As negociações com a Empresa Multi Mall Management decorriam amigavelmente, em sintonia, com competência e rigor, com a Câmara Municipal do Barreiro.

O processo demorou algum tempo, foi difícil, com muitas reuniões com comerciantes do Barreiro e Associação de Comerciantes, população, nas quais, em algumas, esteve presente o arquitecto catalão.

Para uma melhor participação, com o objectivo da recolha de opiniões e/ou sugestões, foi colocado um endereço electrónico, na Câmara Municipal do Barreiro e realizou-se uma exposição com base no estudo, na

Galeria Municipal de Arte.

O “Centro do Barreiro” esteve em ebulição!

O estacionamento condicionado, o trânsito que não fluía, as paragens dos autocarros que mudavam de lugar, os barulhos insuportáveis, a falta de água, os buracos que abriam e fechavam, o pó que provoca uma obra desta grandeza, os problemas causados aos comerciantes da Avenida e os que exerciam a sua actividade no Mercado, um sem número de inconveniências, que a Câmara ia fazendo todos os possíveis para que fossem minimizados, pese embora, a obra não fosse da sua responsabilidade.

A Câmara Municipal do Barreiro solicitou a compreensão de todos, face aos eventuais incómodos, causados por uma obra desta envergadura.



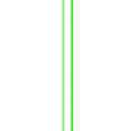
Tanta maçada dizem alguns! Esperámos demais... dizem outros! Mas depois da obra concluída – e está para breve – os barreirenses vão ter o prazer de um novo mercado, maior, moderno, conservando-se as duas fachadas principais, aprazível,

com novas valências, lojas, restaurantes e cafés.

É uma alegria, um orgulho para a nossa Cidade porque a memória do Barreiro e dos barreirenses foi preservada.

“Vale sempre a pena se a alma não é pequena!”

Valorizamos as Tradições da Nossa Terra!



JUNTA DE FREGUESIA

Tudo pela nossa terra! Rumo ao Futuro!